

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

MARCELA ALESSANDRA BONETE

UM LOCAL, SEU PATRIMÔNIO E SUA ATRATIVIDADE TURÍSTICA: ILHA DO
MEL – PR.

PONTA GROSSA - PR

2018

MARCELA ALESSANDRA BONETE

UM LOCAL, SEU PATRIMÔNIO E SUA ATRATIVIDADE TURÍSTICA: ILHA DO
MEL – PR.

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Turismo,
na Universidade Estadual de Ponta Grossa,
setor de Ciências Sociais Aplicadas.
Orientador: ProfºDrº Luiz Fernando de
Souza.

PONTA GROSSA – PR

2018

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, que guiou meus passos para que chegasse até aqui, a minha família em especial minha mãe que sempre se fez presente me dando incentivo e suporte, aos meus amigos e colegas do Curso de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa e, em especial meu orientador Professor Doutor Luiz Fernando de Souza por toda ajuda durante os quatros anos da graduação.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que direcionou a minha vida, serei eternamente grata por tê-lo em meu coração e por me proporcionar as maiores alegrias como a conclusão deste trabalho, sem ele, nada sou!

Agradeço a meu Orientador Professor Doutor Luiz Fernando de Souza, por todo o ensinamento e paciência durante o processo deste trabalho e vida acadêmica dentro do curso de Turismo, pois mesmo com todos os desafios e dificuldades se mostrou muito mais que um orientador, mas também um amigo a qual pude confiar meus momentos de desânimos, mas também minhas alegrias quando se colocou ao meu lado sempre disposto a ajudar e me entender.

Agradeço a mulher mais batalhadora, que não poupou esforços para que eu concluísse esse projeto e que sempre dedicou a sua vida pela felicidade de suas filhas: minha mãe amada Silvana Alves, todo o empenho e esforço depositado durante minha vida acadêmica é à ela que sempre foi guerreira e que vibra com as minhas vitórias.

Agradeço as minhas irmãs que se fizeram importantes durante o tempo dedicado aos meus estudos, mostrando serem pacientes e amigas para que pudesse concluir aquilo que almejava.

Aos meus amigos e amigas, em especial meus grupos de afinidade que deram apoio e incentivo nas diversas fases que passei na vida, demonstrando preocupação, amor e carinho.

Ao meu amigo e companheiro Vicente Agostinho, morador da Ilha do Mel que se colocou à disposição desde o início da pesquisa para a realização deste projeto, me ensinando e acolhendo quando preciso para assim concluir o trabalho, me impulsionando em meus momentos de fraquezas e fazendo acreditar no potencial que existe dentro de mim.

Agradeço aos respondentes (moradores e turistas da Ilha do Mel) que contribuíram para a pesquisa.

A todos os professores do Departamento de Turismo que me auxiliaram e compartilharam seus conhecimentos. A Universidade Estadual de Ponta Grossa e a Fundação Araucária que deram apoio para realização de parte deste trabalho, durante a Iniciação Científica.

TERMO DE APROVAÇÃO

MARCELA ALESSANDRA BONETE

UM LOCAL, SEU PATRIMÔNIO E SUA ATRATIVIDADE TURÍSTICA: ILHA DO MEL – PR.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção de título de Bacharel em Turismo na Universidade Estadual de Ponta Grossa, Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Turismo.

Ponta Grossa, 08 de novembro de 2018

Profª. Drª. Luiz Fernando de Souza - Orientador

Graduado em Bacharelado em Turismo (UEPG); Mestrado em Turismo e Hotelaria (UNIVALI); Doutorado em Engenharia de Produção (UFSC)

ProfªDrª. Larissa Mongruel Martins de Lara

Graduada em Bacharelado em Turismo (UEPG) Mestrado em Engenharia de Produção (UTFPR)

Prof. Me. Carlos Alberto Maio

Graduado em História (UEPG); Graduado em Ciências Religiosas (PUC-PR); Mestrado em História (UNESP).

RESUMO

BONETE, Marcela Alessandra. **Um Local, Seu Patrimônio e Sua Atratividade Turística: Ilha Do Mel – PR.** 2018.74 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2018

RESUMO: O IPHAN Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, órgão responsável pela preservação do patrimônio material e imaterial foi base para a realização do trabalho proposto, que teve como objetivo descrever a importância e o histórico dos patrimônios na região da Ilha do Mel – PR. Para a realização da pesquisa foi feito um estudo da região, com aplicação de dois questionários sendo estes aplicados com turistas e moradores, junto a observação feita em campo. Apresenta um referencial com conceitos de patrimônios e suas divisões, turismo e mercado turístico, em seguida expõe a coleta de dados com apontamentos dos visitantes e a comunidade local, concluindo assim que o destino turístico Ilha do Mel é reconhecido junto aos seus atrativos culturais e naturais, indicando melhorias devido ao nível de satisfação com relação a preservação e manutenção dos patrimônios e do destino em sua totalidade.

Palavras-Chaves: Patrimônio, Turismo, Preservação.

ABSTRACT

BONETE, Marcela Alessandra. **Um Local, Seu Patrimônio e Sua Atratividade Turística: Ilha Do Mel – PR.** 2018.74 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso – Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2018

ABSTRACT: The IPHAN Institute of National Historical and Artistic Heritage, the department responsible for the preservation of the material and immaterial heritage, that was the basis for the proposed work, whose purpose was to develop the importance and history of heritage in the region of Ilha do Mel - PR. For the accomplishment of the research a study of the region was made, with application of two questionnaires being applied with tourists and residents, together with the observation made in the field. It presents a reference with concepts of heritage and its divisions, tourism and tourist market, then exposes the collection of data with notes of the visitors and the local community, concluding that Ilha do Mel tourist destination is recognized along with its cultural and natural attractions, indicating improvements due to the level of satisfaction with regard to the preservation and maintenance of the assets and the destination in its entirety.

Key-words: Heritage, Tourism, Preservation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Mapa da localização da Ilha do Mel, dentro do estado do Paraná	35
Figura 2: Localização detalhada da Ilha do Mel, identificando a baía e as ilhas paranaenses próxima ao destino.	36
Figura 3: Zoneamento da Ilha do Mel.....	37

LISTA DE FOTOS

Foto 1: Praia do Farol – Localizada em Brasília.....	40
Foto 2: Imagem vista de cima do Farol para as praias.....	41
Foto 3: Mar de fora localizado em Encantadas	41
Foto 4: Praia do Belo.....	43
Foto 5: Praia Grande	44
Foto 6: Gruta das Encantadas.....	44
Foto 7: Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres.....	45
Foto 8: Labirinto construído na Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres	46
Foto 9: Canhões construídos para proteger de invasores.....	47
Foto 10: Farol das Conchas localizado em Brasília	47
Foto 11: Placa com informações sobre a construção do Farol.....	48

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Sexo dos turistas respondentes.....	51
Gráfico 2: Faixa etária	51
Gráfico 3: Atrativos visitados pelos turistas.....	52
Gráfico 4:Motivações	52
Gráfico 5: Nível de satisfação de 5 a 10 com relação a preservação da Ilha...	53
Gráfico 6: Nível de satisfação com relação a preservação dos patrimônios turísticos presentes na Ilha do Mel	53
Gráfico 7: Dificuldades encontradas pelos turistas.....	54
Gráfico 8: Intenção de retorno.....	55
Gráfico 9: Melhorias recomendadas para a Ilha do Mel.....	55
Gráfico 10: O que mais marcou os turistas na visita feita a Ilha.....	56
Gráfico 11: Participa ou participou das festividades e atividades locais.....	57
Gráfico 12: Prato típico ou bebida local experimentados pelos turistas	58
Gráfico 13: Sexo dos respondentes	59
Gráfico 14: Idade dos moradores respondentes	60
Gráfico 15: O gráfico mostra a quanto tempo os locais respondentes moram na ilha.....	60
Gráfico 16: Nível de satisfação com o fluxo turístico na ilha de 5 a 10	61
Gráfico 17: Visitação frequente nos atrativos e quais os mais visitados	61
Gráfico 18: O que os moradores procuram fazer para preservar a Ilha	62
Gráfico 19: Preservação dos atrativos	63
Gráfico 20: Participação das festividades e atividades locais durante o ano. ..	63
Gráfico 21: Como os moradores contribuem com as festividades e eventos...	64
Gráfico 22: Nível de satisfação de 5 a 10 com relação a preservação da Ilha. 64	
Gráfico 23: Nível de satisfação de 5 a 10 com relação a preservação dos patrimônios turísticos presentes na Ilha do Mel	65
Gráfico 24: Principais dificuldades encontradas pelos moradores	65
Gráfico 25: Melhorias recomendadas para a Ilha do Mel.....	66
Gráfico 26: O que a Ilha possui de mais marcante para os moradores.....	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cartas Patrimoniais existentes e ano que foram escritas.....	23
Quadro 2: Produtos típicos encontrados na Ilha do Mel.....	58

LISTA DE SIGLAS E ABREVIações

CPC	Coordenação de Patrimônio Cultural
DIP	Departamento de Imprensa e Propaganda
EEIM	Estação Ecológica da Ilha do Mel
IAP	Instituto Ambiental do Paraná
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional
OMT	Organização Mundial do Turismo
PEIM	Parque Estadual da Ilha do Mel
SEMA	Secretaria do Meio Ambiente
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UC	Unidades de Conservação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura

Sumário

Conteúdo

Sumário.....	13
1 Introdução	14
2 Referencial Teórico	17
2.1 Patrimônio.....	17
2.1.1 Patrimônios Naturais e Culturais.....	19
2.1.2 Cartas Patrimoniais e Turismo	20
2.1.3 Tombamento	26
2.2 Turismo.....	27
2.2.1 Turismo: Conceitos	27
2.2.2 Turismo Cultural	29
2.2.3 Turismo e Patrimônio	31
2.2.4 Mercado: Oferta, Demanda e Produto Turístico.....	33
2.3 Ilha do Mel	34
2.3.1 Contexto Histórico	34
2.3.2 Patrimônios Turísticos.....	39
2.3.3 Patrimônios Naturais	40
3 Metodologia.....	49
4 Resultados e Discussões	51
4.1 Entrevista com Turistas	51
4.2 Questionário aplicado com moradores	59
5 Conclusão	68
6 Referências	70
7 Apêndice	75
7.1 Modelo de questionário aplicado aos moradores da Ilha do Mel	75
7.2 Modelo de questionário aplicado aos turistas da ilha do mel.....	76

1 Introdução

O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) foi criado em 1936 e instituído em 1937, oficializando a preservação no Brasil, no que tange aos aspectos culturais tangíveis. Desde então, passa a ser protegido no país elementos culturais ligados a história oficial, como: igrejas, palácios, fortalezas, residências da elite política e econômica, entre outros. Durante todo o trajeto histórico do SPHAN, várias tentativas de articulação e participação do popular na concepção do Patrimônio Histórico foram feitas.

Segundo os autores (Guedes e Maio,2016) com a Constituição Federal de 1988, o termo Patrimônio Histórico foi ampliado para Patrimônio Cultural, incorporando o conceito de referência cultural e a definição dos bens passíveis de reconhecimento, incluindo os de caráter imaterial.

A Constituição estabeleceu ainda a parceria entre o poder público e as comunidades para a promoção e proteção do Patrimônio Cultural Brasileiro, no entanto mantém a gestão do patrimônio e da documentação relativa aos bens sob responsabilidade da administração pública.

No artigo 216 da Constituição Nacional, o conceito de patrimônio cultural é apontado como “ os bens de natureza material e imaterial” possuindo referência à identidade, à ação e à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira e dos diferentes locais do país.

As informações descritas são baseadas e disponibilizadas pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), que zela pelo cumprimento dos marcos legais, efetivando a gestão do Patrimônio Cultural Brasileiro e dos bens reconhecidos pela Organização das Nações Unidas para a educação, ciência e a cultura (UNESCO) como Patrimônio da Humanidade.

A Ilha do Mel, localizada no litoral do Estado do Paraná, possui atratividade conhecida e reconhecida por turistas tanto locais, regionais, nacionais e internacionais. Sua atratividade é composta por belezas naturais, culturais edificadas, que formam uma paisagem única, bem como pelo reconhecimento por sua cultura local caiçara¹. Estas compõem lembranças

¹ As comunidades caiçaras possuem origem tradicionais e estão relacionadas a atividades extrativistas, pesqueiras e agrícolas, são habitantes da região litorânea do Rio de Janeiro até o

aqueles que as visitam, bem como tornam-se movimentação de diferentes tipos de deslocamentos, composta por imagem e imaginário do destino.

Segundo Gastal (2005) a imaginação é constituída antes do visitante se deslocar para esse novo lugar, com a globalização o turista pode já ter entrado em contato com o destino, por meio de fotografias, sejam elas por páginas da internet até mesmo pelos velhos cartões postais, ou através de outra pessoa que já visitaram o destino, e por ter se identificado com o local, acabam por recomendá-lo para seus familiares e amigos.

No imaginário trata-se mais de sentimentos percebidos, os quais o local escolhido se remete, seja ele bonito, romântico, perigoso ou calmo, e ao se fazer presente ao destino, o contato direto permite que a imagem se faça realidade por meio da paisagem.

A partir destas relações esta pesquisa pretendeu apresentar de que forma é dada e reconhecida a importância do patrimônio cultural tombado ou não, e a conservação das paisagens naturais em relação aos visitantes (turistas), e comunidade local, sendo este o objetivo da pesquisa.

Por meio de pesquisa direta semiestruturada, conseguiu-se identificar diante dos turistas, e comunidade local, seu reconhecimento em relação aos patrimônios presentes na Ilha e suas perspectivas quanto a preservação dos patrimônios, e de modo geral como tem sua percepção da Ilha como um todo.

Desta maneira foi possível responder ao problema de pesquisa deste trabalho, sendo o mesmo: A preservação do Patrimônio Cultural da Ilha do Mel, é adequada para a manutenção da identidade da Ilha e da atratividade turística, frente ao fluxo turístico que a mesma recebe? Sendo assim, qual a percepção dos turistas, e dos moradores em relação à este importante referencial cultural do Paraná?

Para isso, tornou-se como objetivo geral do presente trabalho, descrever através da pesquisa a importância e histórico dos patrimônios na

litoral paranaense, entre a Floresta Atlântica e o mar, em estuários, mangues, restingas e lagunas. Sua existência são firmadas desde os primeiros momentos da colonização europeia no Brasil, essas comunidades passaram por vários períodos e ciclos, apogeu e decadências. Tal dinâmica é própria da cultura caiçara (WILLEMS, 1952 apud DIEGUES, 2004).

Em complemento o autor Diegues (1996) coloca que comunidades tradicionais estão relacionadas a tipo de organização econômica e social em que produtores estão envolvidos em atividades de pequena escala, como extrativismo, agricultura e artesanato e são conhecedores dos recursos e serviços naturais, seus ciclos biológicos e hábitos alimentares

região da Ilha do Mel –PR e realizar uma análise de estratégia junto à comunidade local, e os turistas para assim identificar como os mesmos reconhecem os patrimônios e sua preservação, assim como a do destino.

Para tal fim de objetivo geral foram traçados os seguintes objetivos específicos: A) Fazer uma análise através da pesquisa realizada sobre a importância e o uso do patrimônio tombado, edificado e natural para o local. B) Identificar através da comunidade local o que os mesmos reconhecem como patrimônio. C) Através de pesquisas aplicadas com os turistas analisar o que os visitantes reconhecem como patrimônios e suas perspectivas quanto a preservação.

Para a realização da pesquisa o trabalho foi estruturado em três capítulos.

O primeiro capítulo traz conceitos de patrimônios, abordando assim desde o que é um patrimônio, naturais e culturais, a relação das cartas patrimoniais com o turismo, exibindo assim as existentes e desenvolvendo por fim o que é um tombamento e seu processo.

O segundo capítulo refere-se ao turismo, colocando conceitos pesquisados dentro da academia, tal como turismo cultural e como acontece a relação da atividade turística juntamente com o patrimônio existente em um destino. O capítulo finaliza com o mercado turístico, apontando três pontos principais para que a atividade ocorra, sendo estes: oferta, demanda e produto turístico.

No terceiro foi feita uma breve descrição do destino, sua localização, quais os aspectos históricos culturais da Ilha do Mel e também seus atrativos turísticos, contextualizando os segmentos de principal relevância para análise, estudo e pesquisa, sendo feito através de pesquisas bibliográficas e contextos dos quais podem ser encontrados em livros que relatam as histórias dos primórdios do destino e como se desenvolveu até os tempos atuais com relação ao turismo. Para assim se fazer preciso, o trabalho apresenta segmentos desde patrimônios até a apresentação dos atrativos.

2 Referencial Teórico

2.1 Patrimônio

Para o entendimento da abrangência do termo patrimônio, se faz necessário compreender onde surgiu o interesse pelo tema patrimônio e sua historicidade. O termo estava relacionado diretamente à bens materiais e herança familiar. Os patrimônios são heranças do passado e do que é construído hoje, pois é visto como algo que remete não apenas a uma lembrança, mas também uma história que está relacionado ao local, comunidade seja ele cultural ou natural atribuindo assim valores, políticas ambientais ou de preservação e o fluxo turístico.

Segundo Rodrigues (2001) no século XIX o patrimônio procurava dar uma base cultural a todos, embora os grupos sociais e étnicos de um mesmo território fossem diferente um do outro. No texto a autora descreve que o patrimônio passou a ser uma construção social de grande importância política, no qual o mesmo significa algo construído para ser a representação do passado histórico e cultural de uma sociedade. Em seu livro a autora traz uma indicação da palavra patrimônio: " uma escolha oficial, o que envolve exclusões; também significa algo construído para ser uma representação do passado histórico e cultural de uma sociedade" (RODRIGUES, 2001,pg. 33).

Às vezes, a solenidade atribuída ao termo patrimônio sugere que dele façam parte apenas os grandes edifícios ou as grandes obras de arte, mas o patrimônio cultural abrange tudo que constitui parte do engenho humano e, por isso, pode estar no cerne mesmo do turismo. Dessa forma, podemos e devemos ampliar muito a nossa compreensão do conceito, com todas as implicações decorrentes, das epistemológicas às práticas (FUNARI, PINSKY, 2001, p. 09).

Trazendo um significado mais atual como categoria de pensamento como Gonçalves (2003) diz que o Patrimônio é polissêmica, envolve vários sentidos e assume no mundo moderno três dimensões, sendo de categoria jurídica, política pública e instrumento de comunicação social. De acordo com o mesmo tem-se que o patrimônio identifica - se com um bem, e este possui um valor.No livro de Lemos (2000) o termo patrimônio histórico é algo mais usual,

no qual abrange e refere –se apenas a um segmento de acervo maior, que é o Patrimônio Cultural, isto é voltado para uma nação ou povo.

Analisando o posicionamento e a fala de cada autor acima, é possível identificar que estes tem algo em comum concordância, mesmo que os pensamentos se difundam de uma forma geral, onde o patrimônio é visto como algo de muito valor ou de característica relevantes no passado de uma comunidade ou até mesmo de um país, trazendo consigo aspectos importantes para se manter embasado em histórias que agregam valor cultural e emocional.

No Brasil segundo a abordagem da autora Dropa (1999) entre os séculos XVIII e XIX discutia-se sobre as ações preservacionistas, pois surge a preocupação em conservar documentos e monumentos, para assim evidenciar a história do Brasil, a partir desse objetivo é possível perceber que o patrimônio estava ligado a construção da memória do país. Trazendo o termo patrimônio para o território brasileiro, surge a preocupação com o Patrimônio Nacional e como obteve maior força sobre a sociedade contemporânea. Foi quando na “Era Vargas” em sua gestão criou medidas para a preservação dos monumentos artísticos e históricos na Constituição de 1937 onde assinou o Decreto - Lei 25, em 30 de novembro, cujo Art. 1º registra:

Constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto de bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico.

Os autores Azevedo e Andrade (2014) afirmam que em 1936 é criada a instituição a qual irá cuidar da preservação, divulgação e fiscalização do patrimônio cultural brasileiro de forma provisória, essa instituição ficou conhecida como (SPHAN) Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Logo em seguida no ano de 1939 é criado o (DIP) Departamento de Imprensa e Propaganda, essas duas instituições tinham como objetivo propagar imagens do território nacional e com isso promover e divulgar os patrimônios históricos existentes no território brasileiro, com objetivo de valorização da identidade nacional.

O contexto de território nacional, faz com que em linha de reconhecimento de espaço e busca pela valorização da história e locais

materiais, o Brasil em sua forma política de Estado criasse órgãos para divulgar e fiscalizar os patrimônios, em contrapartida o mesmo se torna ferramenta para uso de imagem do país. Na década de 90 onde o Brasil passa por inúmeras mudanças, cria departamentos e órgãos, tornando estes meios para que os patrimônios se tornassem valorizados, mas, além disso, fossem promovidos, desencadeando assim o turismo no país e o interesse das pessoas de ir e vir.

O patrimônio sendo analisado nos tempos atuais eleva sua abrangência, pois não está mais presente em um ambiente familiar, mas sim com o passar dos anos ampliou-se o significado, isso foi possível pela trajetória percorrida durante anos através órgãos e uma busca constante de se manter a história e o passado juntos. Sendo assim, o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) coloca que a gestão do patrimônio é efetivada segundo as características de cada grupo, sendo estas classificadas da seguinte forma: Patrimônio Material, Patrimônio Imaterial, Patrimônio Arqueológico e Patrimônio Mundial.

2.1.1 Patrimônios Naturais e Culturais

Para a introdução dos aspectos sobre patrimônio natural e cultural, primeiramente o trabalho irá trazer uma classificação do maior órgão responsável pelo patrimônio brasileiro, o (IPHAN) Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional criado em 13 de janeiro de 1937, por meio da Lei nº 378 e assinado pelo então presidente Getúlio Vargas, onde diz que: o patrimônio cultural é composto por monumentos, conjuntos de construções e sítios arqueológico, de fundamental importância para a memória, a identidade e a criatividade dos povos e a riqueza das culturas. Como definição do patrimônio natural o Instituto diz que:

Patrimônio natural é formado por monumentos naturais constituídos por formações físicas e biológicas, formações geológicas e fisiografias, além de sítios naturais. Nele a proteção ao ambiente, do patrimônio arqueológico, o respeito à diversidade cultural e às populações tradicionais são objeto de atenção especial. (INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL, 2016,p.28)

Quando utiliza-se o conceito patrimônio cultural, é a dimensão cultural que estão entrando em discussão; ao mesmo tempo estão falando da dimensão patrimonial da cultura.

Em contrapartida o autor Nestor Canclini (1997, p. 60) diz que o patrimônio, “expressa a solidariedade que une aqueles que compartilham um conjunto de bens e práticas que os identificam”. A sobrevivência desse legado “só pode ser assegurada se a necessidade de sua proteção for compreendida pela população”. Já o patrimônio natural ligado à diversidade dos aspectos geológico geomorfológicos impressos na paisagem e à riqueza em recursos minerais configuram o que se entende hoje por geodiversidade (HOSE, 2010). O conceito de natural e cultural, junto a tudo o que ele aborda é algo complexo, pois a natureza e o valor que a cultura agrega são muitas vezes de princípios particulares.

O cultural é um meio onde ele não se consolida sozinho, mas através de histórias, momentos, acontecimentos que permeiam até os dias atuais entre os povos locais sejam eles comunidade, moradores de uma cidade ou atingindo uma importância maior nacional como pode ser o exemplo de alguns patrimônios reconhecidos por todos em um país. O natural tendo em vista que é algo já consolidado por si próprio se torna um meio de atração para visitação, se tornando assim reconhecido e turisticamente valorizado, como por exemplo Parque Nacional do Iguaçu, Área de Conservação do Pantanal, Ilhas Atlânticas Brasileiras: Fernando de Noronha, Parques Nacionais Chapada dos Veadeiros, etc.

2.1.2 Cartas Patrimoniais e Turismo

As cartas patrimoniais foram escritas com o objetivo de igualar e padronizar os cuidados com os bens culturais. César e Stigliano (2009) dizem que essa criação trouxe divergências de interesses e ideias, pois envolveu grupos diferentes, o que tornou a formulação mais difícil pois cada membro tinha seu ponto de vista sobre os princípios de autenticidade, de valores artísticos, de inventário e de restauro do objeto.

As Cartas Patrimoniais são documentos que contém desde conceitos a medidas para ações administrativas com diretrizes de documentação, promoção da preservação de bens, planos de conservação, manutenção e restauro de um patrimônio, seja histórico, artístico e/ou cultural. Elaboradas por especialistas e organismos que trabalham com patrimônios culturais, as Cartas somam mais de 40 (IPHAN, 2015)

Abaixo as cartas patrimoniais e seus preceitos:

- **Carta de Atenas de 1931:** A primeira carta a ser criada, onde o início desse processo aconteceu no I Congresso Internacional de Arquitetos e Técnicos em Monumento no ano de 1931 em Atenas. A carta teve como princípio de elaboração:

O primeiro documento de recomendações internacionais de conservação, manutenção e utilização do bem cultural. Propõe-se, através da Carta de Atenas (1931), a valorização histórica e artística, a não re-funcionalização e o respeito ao monumento. Dá-se estatuto à lógica de utilização de gabarito, como ferramenta para a distinção de uma valorização visual do patrimônio em questão. Outras questões recomendadas são: o envolvimento de múltiplas disciplinas na definição da intervenção e o respeito ao original, além da necessidade da preservação do entorno. Sugere-se, ainda, que cada nação realize seu próprio inventário do patrimônio cultural. Não se arbitra, entretanto, a definição de categorias e hierarquias, sendo que os focos são os edifícios e conjuntos arquitetônicos de importância histórica. CÉSAR; STIGLIANO, (2009)

Segundo Costa (2012) a Carta de Atenas evidencia, na década de 1930, um período amplo da construção do que nos é apresentado hoje como patrimônio cultural, pois se inicia com a formulação das primeiras diretrizes legislativas de preservação de monumentos.

Em 1933 essa carta foi fundamento para projetos urbanos da época, mas que serviu como base para a construção de novas propostas urbanistas em gerações futuras. Após a Carta de Atenas, foi elaborado mais alguns documentos, onde todos tem como princípio de base, a preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural. Algumas cartas foram escritas de forma muito aprimorada, outras com uma maior facilidade de compreensão, já outras acabaram se tornando mais famosas ou utilizadas, essas cartas totalizam em média 40, abaixo segue uma relação das existentes:

- **Recomendação de nova Delhi – 1956;**

- **Recomendação Paris em 1962:** essa é uma das cartas que foram escritas em vários anos com o decorrer do tempo, sendo a segunda escrita logo em 1964, e assim nos seguintes anos 1968, 1972, 1989 e a última escrita em 2003, informações estas retiradas do site oficial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2018).

As cartas patrimoniais possuem ligação direta com a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura, pois a mesma foi criada na Conferência de Londres no ano de 1945, onde sua realização ocorreu principalmente para aprovar a carta constitutiva de uma organização internacional de cooperação cultural. Seus principais objetivos são:

Contribuir para a paz e a segurança estreitando, mediante a educação, a ciência e a cultura, a colaboração entre as nações, com o fim de assegurar o respeito universal à justiça, à lei, aos direitos humanos e às liberdades fundamentais sem distinção de raça, sexo, idioma ou religião. (art. 1º da Carta Constitutiva da Unesco).

A UNESCO está inserida em quatro setores principais – educação, ciência, cultura e comunicação, neste capítulo serão abordadas sua precisão e trabalhos relacionados ao turismo, onde possui a “missão de assegurar a conservação e a proteção do patrimônio cultural universal” (DIAS, 2006). A atuação da organização tornou – se uma das principais através da legitimidade conquistada ao longo de todos esses anos de existência, onde dedicou – se em ser referência mundial em termos de preservação e conservação da cultura mundial. A UNESCO através da Carta de Turismo Cultural desenvolveu várias atividades relacionadas à prática do turismo responsável, onde o desenvolvimento da atividade do turismo seja um meio para potencializar a economia e preservação, para gerações futuras, e de seus produtos culturais que motivam o deslocamento de turistas até o destino visitado.

Relacionando as cartas patrimoniais com o destino turístico da pesquisa, a Ilha do Mel, é possível identificar alguns documentos escritos no qual o autor Dias (2006) faz uma abordagem em seu livro onde o mesmo pode ser reconhecido, sendo um deles o mais importante da primeira metade do século XX, a Carta de Atenas de 1931, onde a mesma menciona os monumentos históricos e artísticos, sendo assim possível identificar os atrativos que contem

na Ilha, como o Forte e o Farol, sendo estes monumentos com valores históricos para o local e o estado do Paraná. Em uma Conferência realizada em Paris entre 9 a 12 de dezembro de 1962, foi divulgada a recomendação relativa à proteção da beleza e do caráter das paisagens e lugares, nela foi proposta a preservação e restauração dos locais e paisagens naturais, que apresentam interesse cultural ou estético constituindo assim as características dos meios naturais. Para a implantação da proteção foram adotadas medidas corretiva e preventiva para assim haver controle das atividades que possam vir a causar detrimento ou irregularidade aos lugares e paisagens. No documento foi identificado referências a atividade do turismo no qual coloca a educação ao público utilizando o turismo como forma para “ desenvolver o respeito do público pelas paisagens e pelos sítios”.

Conforme as colocações do autor Dias entre as cartas patrimoniais e o turismo, é possível identificar os documentos escritos onde o destino Ilha do Mel e o objeto de estudo encontram-se identificáveis conforme suas referências históricas e composições de sua paisagem.

Desde o início do século XX, existe a preocupação da preservação do patrimônio cultural e natural, isso pode ser exemplificado nas diversas Cartas Patrimoniais, conforme quadro a seguir:

Quadro 1: Cartas Patrimoniais existentes e ano que foram escritas

Carta Patrimonial	Ano de Descrição
Carta de Veneza	1964
Normas de Quito	1967
Compromisso Brasília	1970
Carta do restauro	1972
Declaração de Estocolmo	1972
Anais do II encontro de governadores	1973
Resolução de são domingos	1974
Declaração / manifesto de Amsterdã	1975
Carta do turismo cultural	1976
Recomendações de Nairóbi	Recomendações de Nairóbi – 1976, em 1982 é feita a declaração de Nairóbi
Carta de Machu Picchu	1977
Carta de burra	1980
Carta de Florença	1981
Declaração de tlaxcala	1982
Declaração do México	1985

Carta de Washington	1986/ 1987
Carta de Petrópolis	1987
Carta de Cabo Frio	1989
Carta de Lausanne	1990
Carta do Rio	1992
Conferência de Nara	1994
Carta Brasília	Carta Brasília – 1995, sendo escrita a última carta no ano de 2010.
Recomendação Europa	1995
Declaração de Sofia	1996
Declaração de São Paulo II	1996
Carta de Fortaleza	1997
Carta de Mar Del Plata	1997
Cartagenas de índias, Colômbia	1999
Carta de nova Olinda	2009
I Fórum nacional do patrimônio cultural	2010

Fonte: Portal do IPHAN (2018)

No quadro 1 tem –se as cartas patrimoniais reconhecidas pelo IPHAN – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, todas as cartas permanecem atuais e são constantemente complementadas. Cada uma delas é voltada para algo: desde promoções feitas para a preservação dos bens, manutenção, cuidados a serem tomados e restauro de um patrimônio, planos para manter a conservação e conceitos para ações e medidas administrativas as quais devem estar inteiramente dispostas e com recursos para cuidar e manter estes bens, para isso alguns documentos criam diretrizes específicas.

Abordando as cartas patrimoniais com o turismo como visto anteriormente, a percepção é de que a ocupação do turismo não ocorra de acordo com as cartas patrimoniais então descritas, e se contradigam em propostas estabelecidas pelas organizações nacionais e internacionais de preservação do patrimônio cultural. Para esclarecimento, alguns autores estudados nessa pesquisa, colocam o motivo pelos quais os faz acreditar que a relação do turismo não ocorra em conformidade com o princípios das Cartas Patrimoniais.

Desde o início do século XX houve um destaque quanto ao potencial turístico de centros históricos e parques ecológicos, ocorrendo assim o estímulo de roteiro para esses lugares. A autora Pelegrini (2006) trata em seu

artigo como a junção do turismo e a restauração dos centros históricos no mundo resultou em algo positivo, pontos vistos através da promoção e do desenvolvimento sustentável, contudo, isso sendo possível por meio de discussões feitas em âmbitos internacionais.

Através das cartas patrimoniais, a inserção de políticas públicas no turismo e a recuperação dos patrimônios culturais por meio da restauração trouxe resultados benéficos dando assim sustentabilidade aos centros históricos. A autora ainda traz em seu texto que:

A integração simultânea dessas duas áreas pode contribuir para reafirmação de códigos visuais caros às identidades cívicas e patrióticas dos seus respectivos países, desde que busque integrar a população residente ao “legado vivo” da história do seu país, cidade ou região. (PELEGRINI, 2006, p. 20).

Já o autor Costa (2012) diz que o patrimônio sempre foi algo de caráter de identidade para um local, que traz contribuições para a construção de seu espaço, contribui para a cultura do seu entorno, e enriquece na formação de seu território, fazendo com que o patrimônio seja algo que pode ser encontrado em todos os lugares do mundo.

Posto isto, o autor ainda traz uma visão contrária sobre como a comercialização do turismo pode banalizar a história e cultura de um local, tornando este um produto em potencial do desenvolvimento turístico, e existindo a comercialização desses bens culturais de maneira que estes percam sua função primária, que é a de esclarecimento, ligada ao valor cognitivo e mesmo afetivo. Em sua fala o mesmo coloca:

Subtende-se ou não se entende o sentido da memória, da tradição e da cultura que órgãos nacionais e internacionais lutam para preservar. Os bens culturais são destituídos de sua principal faceta, que é a de sua função social no fortalecimento do sentimento de pertencimento ao lugar e na edificação da cidadania. As próprias cartas patrimoniais referenciadas neste artigo são negligenciadas, pouco consultadas e divulgadas, especialmente, no Brasil(COSTA, 2012).

Após esse ponto de vista, podemos concluir que o patrimônio é algo que pode ser priorizado e utilizado de formas diferentes. O turismo quando inserido, tem como um de seus objetivos fazer com que haja valorização, conhecimento, exploração cultural de forma responsável e educativa, também que possa contribuir de forma positiva ao destino, atraindo pessoas, e aumentando a economia local.

Entretanto alguns autores acreditam que a comercialização por parte do turismo, possa acabar fazendo com que a cultura e povo local sejam esquecidos e esse turismo se torne cada vez mais promocional, não fazendo mais jus aos primórdios fundamentados no objeto em questão. Para finalizar esse capítulo Choay (2006) diz que o turismo se enriquece continuamente, como algo que não para de ser valorizado e explorado.

2.1.3 Tombamento

Para o presente trabalho é necessário a compreensão do tombamento e sua importância.

Tombar significa proteger, preservar, reconhecer a importância do patrimônio pelo valor histórico, cultural, artístico, arqueológico, arquitetônico, etnográfico, paisagístico, natural, ambiental, bibliográfico e/ou afetivo, para a população, região que o abriga ou para o Brasil. O tombamento é um ato administrativo, realizado pelo Poder Público, por meio de legislação específica, com o objetivo de impedir que o patrimônio venha a ser descaracterizado ou destruído. (GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL, 2009, p.01)

A definição que o Governo Federal aborda faz com que seja simples e fácil de compreender o significado de tombamento, mas na prática isso tem variadas interpretações que ocorrem desde o início do século XX. Autores de séculos anteriores tinham suas próprias visões identificando que não havia interesse no objeto em si, mas sim havia interesses de valor pessoal sobre o patrimônio. No entanto a autora Madureira (2011) coloca que o processo de tombamento tem apresentado cada vez mais a presença dos “ stakeholders” sendo este grupo conhecido por possuir interesses no assunto e se fazem presentes no processo e também em sua decisão, mesmo que o parecer final seja – se, tombado e preservado ou irá ser abandonado, tanto dos órgãos públicos: municipais, estaduais ou federais, isto é, quanto privados, o processo se tornou complexo.

Esclarecendo a dúvida do que pode ser tombado, a Secretaria de Estado do Governo do Paraná, possui um órgão responsável, por este processo, a Coordenação de Patrimônio Cultural (CPC) pela unidade da Secretaria de Estado da Cultura, encarregada dos assuntos relativos à preservação do patrimônio arqueológico, histórico, artístico e natural do Paraná

(Lei Estadual nº 1.211/53). As ações do (CPC) referem-se às medidas necessárias ao tombamento, à restauração, à conservação e à divulgação desses bens culturais. Para este órgão, o tombamento é destinado tanto a bens móveis quanto imóveis e esses bens podem ser municipais, estaduais, nacionais ou até mesmo mundiais. Para acontecer o tombamento é necessário que haja por parte de um grupo interesses coletivos, e não algo de interesse próprio de uma pessoa só, e também que não seja um bem isolado mas sim algo de valor mais significativo no seu todo.

Quando ocorre o tombamento, o objeto ou local não pode ser destruído ou descaracterizado, isto é, deve manter os mesmos atributos e qualidades da data do tombamento, porém esse local após o seu tombamento não precisa deixar de ser utilizado, apenas deve ser mantido conforme as características citadas nesse mesmo parágrafo.

Segundo Kersten (2000) apresenta em seu livro o tombamento como algo de caráter sagrado, pois quando um bem se torna patrimônio reconhecido, ele transcende sua materialidade, seu valor cultural e sua história contada o tornam ainda mais significativo. O tombamento e a preservação foram algo positivamente criados, tornando-se possível estabelecer uma forma de combate para manter algo, seja ela em sua história ou em sua forma material, impedindo legalmente a destruição do bem, e então se o indivíduo e ou instituição vir a causar um dano poderá responder um processo resultando em multas compensatórias ou de reconstrução do mesmo.

2.2 Turismo

2.2.1 Turismo: Conceitos

A definição de turismo desde seus primórdios é assunto que muitos estudiosos ainda pesquisam. A atividade do turismo é posta como algo na qual está em constante mudança, variando assim perante a sociedade e sua economia. Através de uma breve contextualização por meio de uma linha do tempo, o princípio e as razões pelas quais o turismo começou a acontecer, de que forma e por quais motivos.

O deslocamento de pessoas, talvez percebida como hoje o turismo se dá início desde a pré-história onde as viagens aconteciam para a busca de alimentos e abrigo.

Já na antiguidade as viagens eram de interesses políticos e econômicos. Segundo Barreto (2003) durante o Império Romano a.C e d.C foi feita a construção de estradas, nesse período havia muitas viagens voltadas para o prazer e cultura da elite, e a construção dessas estradas foi determinante para que os romanos pudessem viajar. Na sociedade industrial o turismo se torna um efeito de alta produtividade, pois é quando ocorre mudanças socioeconômicas no período de pós II Guerra Mundial, dando assim sustento e desenvolvimento ao turismo, o tornando consumível em massa (Pi-Sunyer, 1989, p. 191). Trazendo para os tempos de hoje, é notório que a tecnologia transformou e ainda está mudando o cenário da atividade turística.

Beni (2002, p.37) coloca em seu livro que o turismo é “[...] um elaborado e complexo processo de decisão sobre o que visitar, onde, como e a que preço”. Complementando sua fala os autores (Banducci Jr e Barreto, 2001) dizem que “amplitude e a relevância do turismo como fenômeno social é crescente desde então, não só pelos dados quantitativos que indicam uma movimentação entre países anual de mais de 600 milhões de pessoas”. Sendo possível e analisado que o turismo se intensifica e consegue se fortalecer no século XX pois a partir da década de 50 o mesmo passa a ser uma das principais atividades econômicas, competindo com a indústria petrolífera e bélica (FIGUEIREDO, 1999).

Trazendo visões contemporâneas os autores apontam estudos do século XX e XXI, Alberto e Oliveira (2009) dizem que o hoje o turismo pode influenciar na qualidade de vida das pessoas onde as áreas são visitadas, por seus suportes básicos e turísticos, e também da cultura preservada, podendo assim ser compreendido não só pelo aspecto cultural mas também social. Segundo a Organização Mundial do Turismo – OMT, órgão da Organização das Nações Unidas – ONU, turismo é:

[...] um conjunto de atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e paradas em diferentes lugares, que não o seu habitat, por um tempo consecutivo inferior a um ano, com finalidade de lazer, negócios, ou outros motivos sem fins lucrativos (*apud* ROSE, 2002, p. 02)

De acordo com as abordagens postas conceitua-se o turismo como a prática de ir e vir, podendo assim realizar mais de uma atividade, e sendo conduzida por um objetivo específico no qual faz com que o turista saia de seu habitat, mas que pode envolver mais de um segmento, dependendo de como é o comportamento desse visitante quando está em período de viagem. Sendo assim o autor Grünewald (2003) diz que o turismo acontece desde que não seja feito a trabalho, desta forma pode ocorrer no local de origem onde a pessoa mora mas que conhece por exemplo um monumento de sua cidade, ou tornando o seu deslocamento maior, indo a outro país visitando e fazendo passeios fora da sua cultura local.

Mostrando o turismo como um fenômeno complexo o autor Grünewald (2003) diz que o surgimento do mesmo além de ser quantitativo como já citado por alguns autores acima, ele também se manifesta com particularidades, criando assim seus segmentos através de uma diversidade de objetivos não esquecendo dos aspectos subjetivos que também podem envolver a atividade, e diz que o turismo se apresenta de forma muito diversificada internamente criando assim uma infinidade de estudos temáticos da área após isso.

Vendo que o turismo se tornou algo em potencial no mercado após o século XX, muitos antropólogos e estudiosos começaram a fazer pesquisas na área. O turismo é algo que pode variar seus objetivos, pois é um campo onde permite fazer diversas indagações e tornando assim necessárias as pesquisas, buscando entender isso foram feitos estudos em, turismo e globalização, turismo religioso, ecoturismo, turismo e lazer, veraneio, entre outros. A partir dos estudos é possível ver que o turismo inicia o processo de segmentação onde basicamente há a divisão de mercados em grupos de acordo com seus interesses, onde cada indivíduo possui uma área de interesse predominante.

2.2.2 Turismo Cultural

O turismo cultural tem sido muito buscado nos últimos tempos, segundo o autor Richards (2009) esse crescimento tem ocorrido pela busca do turismo de qualidade, onde turistas procuram locais sejam eles em áreas urbanas ou rurais, que tendem a apoiar ou enriquecer culturas existentes, o que torna a opção atrativa para visitantes. O mesmo autor em sua colocação para definir

turismo cultural diz que “ há uma tentação em considerar todo turismo como “ turismo cultural” (RICHARDS, 2009), pois todas as atividades envolvem um elemento cultural, seja através da viagem a um destino como até a ida a um evento de cultura.

Partindo para a segmentação e conceito dessa atividade do turismo, é colocado que o “turismo Cultural compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura”. (MINISTÉRIO DO TURISMO, 2010, p.15). Já a Organização Mundial do Turismo (OMT) comenta que “a definição de cultura é quase tão vasta quanto a do próprio turismo” (2004). Desta forma vendo que o conceito era muito vasto a OMT trouxe uma definição mais estreita, onde colocou a atividade como:

Movimentos de pessoas em busca de motivações essencialmente culturais, tais como excursões de estudo, teatralizações e excursões culturais, viagens para festivais e outros eventos culturais, visitas a localidades e monumentos, viagens para estudar a natureza, folclore ou arte e peregrinações. O aspecto central nessa definição é que o turismo cultural envolve “essencialmente motivações culturais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2010, p. 20).

A definição do turismo cultural se colocou dessa forma pois o mesmo pode se desencadear de um modo que não seja o objetivo principal do turista. Richards (2009), exemplo disso é quando o turista de praia vai ao destino e chove, isso faz com que ele busque visitar outros locais como museu, mas em segundo plano, diferente dos turistas que saem para viajar com a intenção de consumir manifestações culturais específicas. Trazendo o segmento para os tempos atuais o autor McKercher et al. (2002), aponta sobre novas atrações culturais, como sendo predominante no mercado cultural do turismo. Exemplo disse o autor cita sobre o caso de Barcelona, onde o Museu Picasso não é mais visitado quanto ao Clube do time de futebol da cidade.

As estimativas quanto ao número de turistas culturais, tem dados muito discrepantes por algumas vezes, Richards (2009) os dados de alguns pesquisadores apontam que 70% dos visitantes respondem ao turismo cultural, já a OMT estima que esse número seja de 37% do turismo global. Sendo assim o autor coloca que o Mercado Cultural precisa ser analisado com muita cautela,

pois é necessário compreender qual a definição está sendo utilizada no destino e em pesquisas feitas. Tem sido feito inúmeros estudos para entender esse mercado, mas até o momento não há nenhuma definição única onde todos aceitaram. Após haver essa divergência de informações o ATLAS criou um programa de pesquisa, onde entrevistou 35.000 turistas para melhor entender o objetivo de visitantes em atrativos culturais.

2.2.3 Turismo e Patrimônio

O viajar envolve conhecer lugares, e essa curiosidade por destinos é por viver algo diferente daquilo que está acostumado em seu cotidiano, entrar em contato com outras culturas, e no Brasil essa diversificação é abundante. Neves (2011) por sua vez coloca que as pessoas e esse movimento de ir e vir para vários lugares, é chamado turismo, que como consequência agregam valores aos locais visitados, aumentam a renda local, contribuindo assim para a economia e minimizando as diferenças sociais existentes no país.

Segundo (GOELDNER; RITCHIE e MCINTOSH; 2009, p 191)” ainda que não seja o único fator a determinar a atratividade geral de uma região turística, a cultura é muito rica e diversa”. E a diversidade cultural que faz com que pessoas se desloquem para conhecer outras cidades e países, está aí uma das principais motivações do turismo acontecer, a busca pelo que é diferente, e até mesmo único.

Considera que “ a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo. Homens de culturas diferentes usam lentes diversas e, portanto, têm visões desencontradas das coisas” (LARAIA,2005, p.67). Assim sendo Oliveira (2007) conclui que a forma como cada indivíduo compreende o mundo é afetado pela cultura direta ou indiretamente pelos fatores pensar, sentir, agir, ser e viver de pessoas que moram em regiões singulares mas que são diferentes. Nesse contexto, o turismo pode ser uma maneira de despertar a curiosidade e a vontade de pessoas em conhecer novos lugares e culturas que lhe sejam diferentes.

Para Carvalho (2015) a sociedade contemporânea utilizando os meios de comunicação tecnológicos consegue analisar as necessidades

comportamentais de vários grupos existentes, sendo assim, podem mudar cidades pequenas e prédios que existem sem importância alguma, em pequenos monumentos simbólicos, que por sua vez, podem a vir a serem destinos turísticos visitados que possibilitam ao viajante uma experiência ao passado.

Segundo a Organização Mundial do Turismo,

O Turismo é um fenômeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem do seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma atividade lucrativa nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, econômica e cultural (DE LA TORRE, 1992 apud BARRETO, 1995, p. 13).

A descrição colocada pela Organização Mundial do Turismo traz sua abrangência do fenômeno sintetizando-o de uma forma geral como ocorre a atividade. Na abordagem do livro de Murta e Albano (2005) as autoras colocam em questão a seguinte frase " O que busca o olhar do visitante?", segundo as mesmas essa é a principal pergunta a qual deve ser respondida quando um destino se abre para receber turistas. Para recebe-los se faz importante ter infraestrutura para melhor atendê-lo, mas também as autoras colocam a necessidade de dar informações sobre o local que visitam, seja ele de beleza natural, edificado, com monumentos históricos ou manifestações culturais. Sendo assim interpretar o patrimônio indica precisamente o valor que determinado lugar tem, e isso ocorre quando a informação é estabelecida com o visitante, expandindo seu conhecimento.

A comunicação se coloca como fator primordial para os turistas, para assim manter e haver conexões com pontos cruciais do turismo, sendo estes a preservação do patrimônio e o desenvolvimento cultural das comunidades locais.

O turismo pode se relacionar com o patrimônio de diversas formas, pois o vivenciar, viajar e conhecer são meios que podem ocorrer de diversas maneiras, o que modifica a experiência é a cultura sobre o indivíduo ou o local, sua preservação e como então é passada a informação sobre o patrimônio existente, transmitindo a boa interpretação, e tornando o destino visitado interpretado e explorado com as histórias que o circundam, sendo assim, a atividade do turismo trabalha em conjunto com o atrativo.

2.2.4 Mercado: Oferta, Demanda e Produto Turístico

Para a compreensão dos três itens desse subcapítulo, é necessário haver uma interpretação de mercado, considerando que os mesmos se encontram inseridos no sistema. Em seu livro Beni (1998) capítulo 5, diz que no mercado existem três questões centrais que são: o que produzir, como produzir e para quem produzir. O mesmo traz que essas três colocações acima devem ser feitas juntamente em uma escala de economia nacional, pois são funções básicas que perfazem o mercado e o realizam mesmo que não sejam com total excelência. Mas que o desempenho deste tem sido melhor que outros sistemas alternativos já existentes. Em estudos feitos os autores Maia e Pietro Neto (2015) fazem uma segmentação do mercado turístico onde a oferta, produto e serviços turísticos fazem parte de um ambiente de atividades integradas que buscam compreender as razões, isto é motivações, interesses e desejos que os turistas como próprios consumidores criam ou necessitam para assim satisfazê-los. Beni (1998) Coloca que os mercados permitem a tomada de decisões para a sociedade atingir as três eficiências, que seriam atributiva, produtiva e distributiva, como constituinte de uma espécie de sistema de informação. As três questões principais do mercado podem ser solucionadas através dos preços, “ custos menores significam aumentos no volume de negócios e maiores benefícios totais” BENI (1998, pg 164). Sendo assim o autor coloca a eficiência distributiva associada aos preços como reflexo dos custos.

Para compreender o surgimento dos fatores oferta, demanda e produto a seguir verá como se formaram os mesmos:

- Demanda é a quantidade de um bem ou serviço que os consumidores desejam e podem comprar a um dado preço em um dado tempo. BENI (1998, pg164). Em complemento Medaglia, Maynard e Silveira (2013) relatam que o mercado turístico é complexo com relação a demanda que compra produtos e serviços, o que justifica a oferta ser diversificada e com origem de segmentos similares.

- Oferta é a quantidade de um bem ou serviço que chega ao mercado por um dado preço a um dado período de tempo BENI (1998, pg 164). Para a interpretação da demanda e da oferta Maia e Pietro Neto (2015) colocam que os mesmos são referências e bases para segmentar o mercado turístico, pois mesmo que tenham relações complexas nos negócios e nas atividades as mesmas podem ser estudadas através da sua segmentação

A Fundação Getúlio Vargas Projetos e pelo Ministério do turismo (2013) realizou uma pesquisa anual, onde segmenta o mercado turístico da seguinte forma: organizadoras de eventos, agências de viagens, transporte aéreo e rodoviário, meios de hospedagem, turismo receptivo, operadoras de turismo, locadores de automóveis e também promotores de feiras. Esta classificação é usada na Fundação no Brasil.

O produto turístico por meio do mercado para os autores Sancho e Malta (2015) é baseado em um modelo urbano industrial, pois é através da produção, comércio, venda e consumo de espaços, tradições, paisagens, modo de vida local, que essas perspectivas do mercado turístico acabam por “criar demanda massiva para locais ou experiências específicas, bem como fornecer acomodações e transporte para servir a essa demanda” (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO, 2003, p. 205). Essa criação de demanda faz com que ocorra a formação e formatação dos destinos para visitação, o que acaba por envolver moradores locais, centros, e por fim os geradores de divisas e lucros, para assim perfazer o mercado e finalizando - o como produto já existente e consumível.

2.3 Ilha do Mel

2.3.1 Contexto Histórico

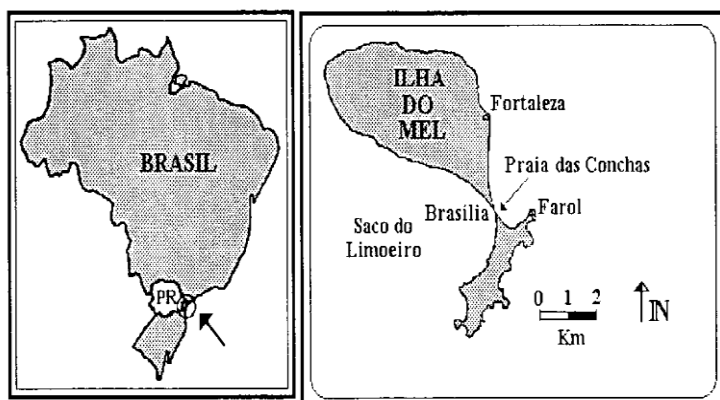
A Ilha do Mel está localizada no litoral do estado do Paraná, na entrada da baía de Paranaguá. Ao norte, localiza-se a Ilha das Peças e o Parque Nacional de Superagui, separados pelos canais Norte e Sudeste, ao sul, localiza-se o Balneário de Pontal do Sul, a 2,5 milhas em Pontal do Paraná,

separado pelo canal da Galheta. A ilha ocupa uma área de 2.762 ha, e os seus pontos extremos possuem as seguintes coordenadas geográficas (SEMA/IAP, 1996):

Latitude:	25°29'S	Ponta do Hospital
	25°34'32"S	Morro das Encantadas
Longitude:	48°17'15"W	Ponta das Conchas
	48°23'16"W	Ponta da Coroazinha

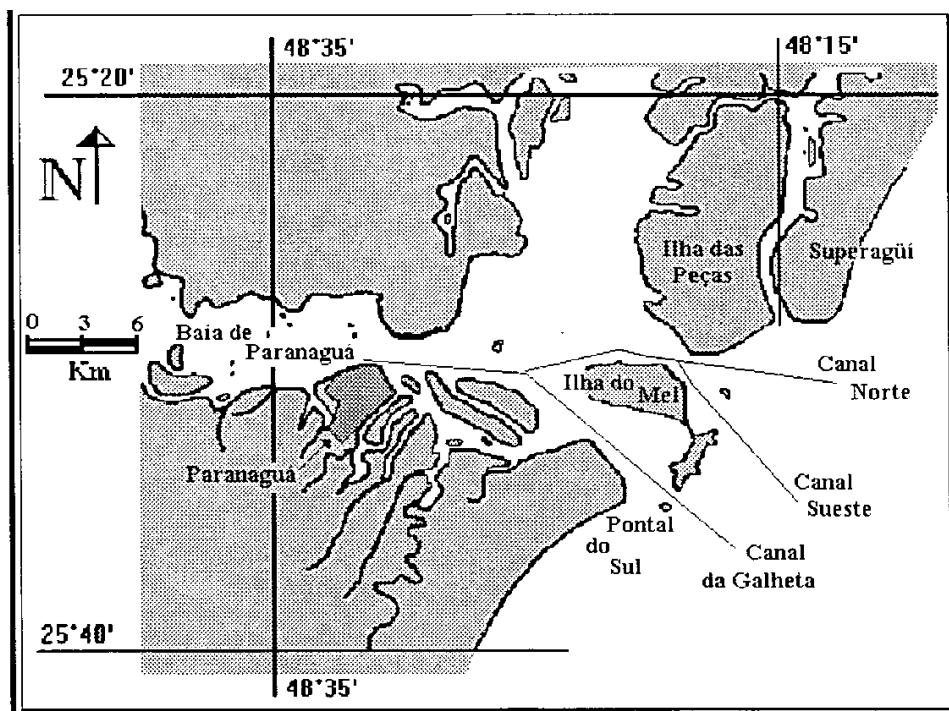
De acordo com a antiga definição de Figueiredo (1954) “ tem o formato de um grande oito mal traçado, dividindo-se em duas partes bem definidas, sul e norte. Entre estas partes existe uma estreita faixa de areia separando as águas da baía e o mar de fora.

Figura 1: Mapa da localização da Ilha do Mel, dentro do estado do Paraná



Fonte:SEMA/IAP (1996)

Figura 2: Localização detalhada da Ilha do Mel, identificando a baía e as ilhas paranaenses próxima ao destino.



Fonte: SEMA/IAP (1996)

A Ilha do Mel é tombada pelo Coordenadoria do Patrimônio Cultural do Paraná Patrimônio Histórico, Artístico e Natural do Estado do Paraná (Lei nº 1.211/53). Está vinculada aos poderes de gerenciamento do governo estadual desde 1982 quando da concessão de uso sob forma de aforamento (Portaria nº160 de 15 de Abril de 1982). Possui desde o decreto nº. 4.964/85, o Instituto Ambiental do Paraná (IAP) com os poderes de autorização para outorgar concessões de uso e a fiel execução da gestão no local (PARANÁ, 1986; 1996).

O zoneamento da Ilha do Mel consiste basicamente em áreas de Unidade de Conservação (UC) e setores de ocupação humana. São duas áreas de Unidade de Conservação: a Estação Ecológica da Ilha do Mel (EEIM) e o Parque Estadual da Ilha do Mel (PEIM); e quatro Setores de Ocupação: Fortaleza, Nova Brasília, Farol, e Vila de Encantadas. Outros setores de ocupação humana existentes, Ponta Oeste e Praia Grande, não são reconhecidos oficialmente pelo Estado (IAP, 2005).

- **Zonas de Ocupação:** Área total de 120,46 ha, compreendendo seis subzonas.

Devido à fragilidade ambiental dos recursos existentes na Ilha, o IAP estabeleceu quotas diárias de visitantes, tomando por base o cálculo da capacidade de carga dos ecossistemas locais (GONZAGA; DENKEWICZ; PRADO p.62, 2014). A média atual de visitantes que a ilha permite é de 5.000 pessoas por dia.

A origem do nome da Ilha até hoje não é algo que pode ser afirmado por uma única história, pois há vários contos. Segundo Santos Junior (2006) a ilha era chamada de “Ilha do Almirante Mehl” até a Segunda Guerra Mundial, pois era uma família que visitava a ilha constantemente, nessa mesma época famílias alemãs as quais moravam na cidade de Curitiba e também visitavam a ilha, e existia a fabricação de farinha de mandioca o que também deixou o local conhecido como “ Ilha da Farinha”, e segundo o idioma alemão a grafia usada para farinha é “Mehl”. Trazendo uma outra possível versão do nome, é que no ano de 1960, marinheiros aposentados que já moravam na ilha deram início a apicultura. E por último uma hipótese contada, mas pouco aceita é sobre a presença de ferro na água do mar, que acaba por dar uma tonalidade amarela, o que faz lembrar e tem semelhança à cor de favos de mel (SEMA/IAP, 1996; 2004; NIEFER; 2002).

Quanto ao processo de ocupação humana na Ilha do Mel, não se sabe dizer uma data precisa sobre esse processo. Existem relatos históricos de que a Baía de Paranaguá foi descoberta por alguns náufragos que se abrigaram na Ilha de Superagui. Posteriormente em 1531, estes mesmos náufragos auxiliaram Martin Afonso na exploração da Baía (SEMA/IAP 1996; 2004) . Almeida e Biazin (2009) relatam que desde a época o porto de Paranaguá era reconhecido como um dos principais portos nacionais, sendo assim manifestasse a importância na época da construção da Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres, que teve como objetivo proteger a baía de naus estrangeiras, e foi nesse período que se estabeleceu o processo de ocupação, com necessidade de defesa, mas que no local apenas existia uma estrutura de subsistência, sendo as principais pesca e mandioca marcada pelos militares.

Quanto ao processo turístico, os autores Esteves; Sperb; Telles; (2007) e Santos Junior (2006) explicam que se inicia no século XX na Ilha do Mel, pois

foi um dos primeiros balneários paranaense a ser visitado e explorado pelas famílias que moravam na cidade de Curitiba e região, as mesmas construíram suas casas de veraneio próximo a Fortaleza, sendo a primeira região a ser potencializada turisticamente.

A Segunda Guerra Mundial foi algo que se fez influente nas primeiras atividade turísticas, pois com ela os donos das casas de veraneio e hotel sofreram com o desapropiamento e os mesmos foram ocupados por militares. Kraemer (1978 apud Sema (2004) contribui com sua escrita, que na época a comunidade local entrou em decadência e voltou a sobreviver sob as atividades de subsistência, o autor ainda coloca que isso demonstra a dependência desde a época com a atividade do turismo, que contribui com a economia. A atividade turística como apresentada pelo autor Niefer (2002) teve sua retomada na década de 70, a ilha começou a ser procurada por surfistas e aventureiros, ocorre no ano de 1988 um progresso que é quando a localidade recebe a instalação de eletricidade, transporte regular e água encanada, o que intensificou o turismo até os dias de hoje.

2.3.2 Patrimônios Turísticos

Para a abordagem dos atrativos turísticos da Ilha do Mel é necessário compreender como o turismo acontece, para isso os autores Gonzaga; Denkewicz e Prado (2014) colocam que nas últimas décadas a atividade transformou a vida dos caiçaras nativos, pois com a expansão do destino, principalmente nos meses de novembro a fevereiro que ocorre a alta temporada, o local recebe vários turistas de estilos diferentes. A ilha possui uma infraestrutura limitada, onde por sua vez alguns moradores recebem turistas em seus quintais onde montam pequenos camping com infraestrutura básica para assim atendê-los, isso ocorre devido as altas taxas de ocupação nos meios de hospedagem, porém essa prática de hospitalidade segundo Pierre e Kim (2008) ocorre desde a década de 80 quando os admiradores do local acampavam em praias e casas de moradores. O aumento da visitação ocorre quando a ilha se torna um tombamento ecológico-cultural e pela criação de sua Estação Ecológica.

As paisagens litorâneas brasileiras desde os primórdios foram locais que fizeram parte do processo de construção de uma nação e que sofreram transformações. As áreas costeiras se mostravam oportunas para as ocupações humana acomodando portos, cidades e plantações. Esse processo algumas vezes era concentrado em alguns pontos estratégicos, estuários e baías protegidas como o exemplo da Ilha do Mel.

Abaixo será introduzido os atrativos que compõem o destino.

2.3.3 Patrimônios Naturais

A Ilha do Mel é cercada por muitas praias, a quais compõem a paisagem do destino, reconhecidas como os atrativos naturais. As praias são também um dos locais mais visitados por surfistas, recebendo também alguns eventos da modalidade.

A praia do Farol é conhecida por sua tranquilidade, conta com uma larga faixa de areia clara, no verão é procurada por muitas famílias com crianças, pois o mar é calmo. Segundo o site Special Paraná a praia tem esse nome por conta do farol instalado em um dos morros próximos, coberto de vegetação nativa.

Foto 1: Praia do Farol – Localizada em Brasília



Fonte: A autora (2016).

Foto 2: Imagem vista de cima do Farol para as praias



Fonte: A autora (2018)

O mar de fora é uma das praias que cercam a Vila de Encantadas, possui uma longa extensão. A infraestrutura encontrada nesse local para os turistas é conhecida como “praça de alimentação”, onde vários restaurantes atendem, servindo almoço, bebidas e petiscos. Quando a vila de encantadas realiza o Forró Nativo, acontece nesse mesmo espaço, que fica de frente para o mar de fora.

Foto 3: Mar de fora localizado em Encantadas



Fonte: A autora (2018)

A Praia do Belo não possui fluxo de turistas igual as outras praias da ilha, é pequena, com pouca faixa de areia e mar calmo, fica entre o caminho do trapiche de Nova Brasília para a Praia Grande, sentido Canto da Vó Maria. É uma praia visitada por sua beleza visual, pois o local oferece belos pôr do sol em finais de tarde, pescadores locais deixam seus barcos ancorados no local também.

Foto 4: Praia do Belo



Fonte: A autora (2018)

Segundo os sites Guias de viagens e Guias do Brasil, a Praia Grande é ampla, com um quilômetro de extensão, está localizada próxima a Praia do Miguel, seu acesso é através de trilhas, que pode ser saindo da praia de Encantadas, com cerca de uma hora de trilha beirando a costa, ou então através de Brasília que possui dois caminhos, sendo um próximo ao trapiche e o outro próximo ao caminho do farol, seguindo em sentido contrário. A praia possui boas ondas atraindo assim muitos surfistas para o local. A Praia Grande é cercada de paredões rochosos da Ponta do Joaquim e do Morro do Meio e é em mar aberto e semideserta, o local não atrai muitos banhistas, pois há pouca infraestrutura na orla.

O lado próximo a praia do Miguel, é conhecido e chamado também de “Canto da Vó Maria”, onde moram alguns ilhéus, possui poucas pousadas, moradores que alugam quartos aos turistas e pequenos camping, um local que busca se desenvolver e criar uma identidade oferecendo mais estrutura para os visitantes.

Foto 5: Praia Grande



Fonte: Silvio Lopes (2018)

Segundo o site Preserve a Ilha do Mel (2018) a Gruta das Encantadas se formou através de uma ação do mar sobre o diabasio, sendo este elemento menos resistente que o magmatito. O site da prefeitura de Paranaguá (2018) onde traz um resumo dos atrativos para os turistas visitar coloca que a Gruta situa-se na parte meridional da Ilha, isto é, na parte sul, possui um grande paredão rochoso, e é um dos patrimônios mais importantes da Ilha. O local é envolto por lendas e histórias, sendo uma das mais contadas pelos moradores que a gruta leva o nome de Encantadas por causa das sereias que habitavam o local e atraíam pescadores com seus cantos.

Foto 6: Gruta das Encantadas



Fonte: A autora (2018)

2.3.4 Patrimônios Edificados

Um dos principais atrativos históricos da Ilha é a Fortaleza, que localiza-se no pé do Morro da Baleia. Sua construção ocorreu entre os anos de 1767 a 1770 para proteger a Baía de Paranaguá dos invasores da época.

Foto 7: Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres



Fonte: A autora (2018)

No local onde se encontra a Fortaleza, seguindo uma trilha com duração média entre 10 a 15 minutos é possível chegar aos labirintos, que segundo o autor foram construídos “ durante a II Guerra Mundial foi instalado um sistema de defesa em forma de labirinto no topo do Morro da Baleia” (NIEFER, 2002, p.60). Além dos labirintos, pode encontrar canhões utilizados no período de guerra e também um mirante com vista para a praia da Fortaleza.

Foto 8: Labirinto construído na Fortaleza Nossa Senhora dos Prazeres



Fonte: A autora (2018).

Da parte alta e dentro da Fortaleza é possível admirar a paisagem litorânea que cerca o patrimônio, nas redondezas podem-se avistar os botos muitas vezes, no local existem muitas ruínas da época.

Foto 9: Canhões construídos para proteger de invasores



Fonte: A autora (2018)

Construído em 1870 pelo Barão de Cotegipe, durante o reinado do imperador de Dom Pedro II, o farol feito de ferro fundido, com uma altura de 18 metros, vindo de Glasgow – Escócia, orienta o navegante através do seu piscar, desde 1° de abril de 1872. Localizado no alto do Morro das Conchas, pode ser avistado de quase todos os pontos da Ilha do Mel, da mesma forma que lá de cima se pode observar quase toda a ilha e região. Uma escada com quase 140 degraus leva ao alto do morro.

Foto 10: Farol das Conchas localizado em Brasília



Fonte: A autora (2018)

Foto 11: Placa com informações sobre a construção do Farol



Fonte: A autora (2018)

A seguir são expostas as escolhas metodológicas para a realização do trabalho e obtenção dos objetivos propostos.

3 Metodologia

Para conseguir realizar a pesquisa e cumprir com seus objetivos, bem como identificar a problemática, o referente trabalho considera-se como um estudo de caso indutivo, pois este método é um “sistematizador do Método Indutivo, pois a técnica de raciocínio da indução já existia desde Sócrates e Platão”, conforme Lakatos E. M.; Marconi M. de A., (p.71, 2000); caracterizado por uma pesquisa exploratória, “Pesquisa exploratória têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer, e modificar conceitos e ideias, como vistas na formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”, segundo Gil (p.44, 2007).

Segundo Gil (p.17, 2007) a pesquisa bibliográfica é “desenvolvida mediante o concurso de conhecimento disponível e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos ...”, a construção elaborada através da pesquisa bibliográfica se fez precisa para obter as informações. Em outra colocação o autor Minayo (p.53, 1994) diz que “ a pesquisa bibliográfica coloca frente a frente os desejos do pesquisador e os atores envolvidos em seu horizonte de interesse”.

É caracterizado como estudo de caso segundo o autor Yin (2005), a metodologia que se utiliza de forma adequada na medida em que se faz necessário investigar de que forma foi realizada e estipulada a atividade, tarefas executadas e experimentos. O autor atesta que o estudo de caso é uma investigação empírica que permite a apuração e análise de fenômenos contemporâneos no contexto real da vida, sendo basicamente quando a ação e reação não estão visivelmente definidas.

Considerando os objetivos do presente projeto, foi feito um estudo de caso da região primeiramente buscando analisar a Ilha em um todo para assim partir para o objetivo principal. Após isso contamos com o método de pesquisa qualitativa para o levantamento de dados da comunidade local, que visa compreender e interpretar determinados comportamentos e opiniões, foi realizado de forma exploratória, pois o intuito não era obter números e sim informações. O recurso utilizado foram as entrevistas semiestruturadas através de questionários em profundidade de coleta de dados e observação em campo.

Após esta etapa foi feita a pesquisa quantitativa, que é a mais comum no mercado, ela priorizou apontar numericamente a frequência e intensidade de visitantes nos atrativos turísticos da Ilha do Mel, observando assim como os turistas reconhecem os patrimônios e a preservação dos mesmos, e sua satisfação com relação a preservação do destino.

Para embasamento de dados e estudos, a metodologia contou com pesquisas bibliográficas, através de bibliografias em textos, documentos físicos quanto digitais, livros e sites que possuem informações seguras e precisas para a abordagem do tema. Finalizando assim com a análise do material coletado para a conclusão do trabalho proposto.

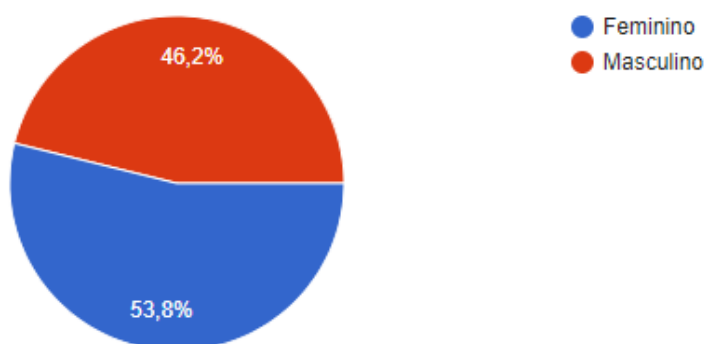
Quanto à validação da amostra, foi utilizada a plataforma surveymonkey² para determinar o número de indivíduos necessários para esta pesquisa, tendo como base de universo a capacidade de carga da Ilha do Mel (correspondente a 5000 pessoas/dia) e, numa confiabilidade de 85% e margem de erro de 7%, se chega numa amostragem de 104 indivíduos.

4 Resultados e Discussões

4.1 Entrevista com Turistas

A entrevista com turistas teve como objetivo identificar os perfis dos visitantes da ilha do mel e com relação a preservação local e dos patrimônios pertencentes ao destino.

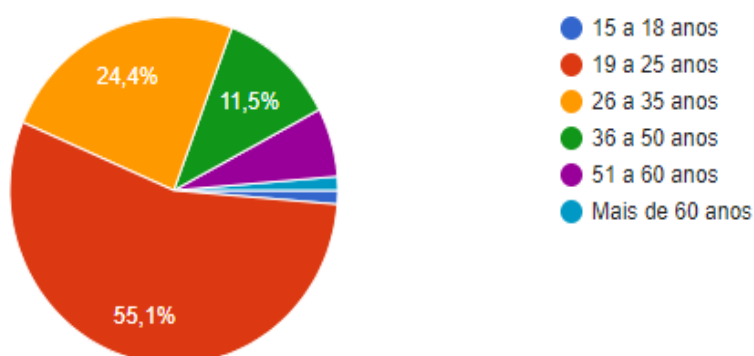
Gráfico 1: Sexo dos turistas respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

De acordo com o gráfico 01, foi possível notar que 46,2% dos respondentes da pesquisa são do sexo masculino e 53,8% são pertencentes ao sexo feminino.

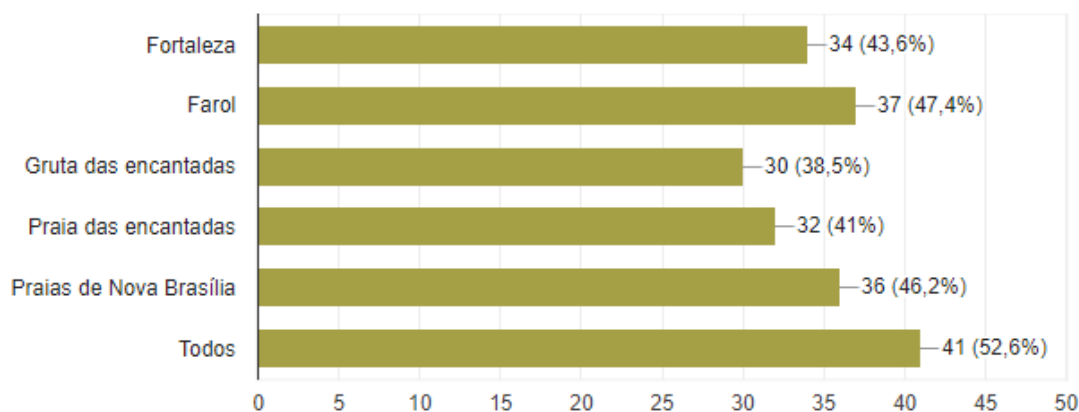
Gráfico 2: Faixa etária



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

No gráfico (02) a faixa etária dos respondentes corresponde a 55,1% com idades entre 19 a 25 anos, segundo maior público respondente com 24,4% são de idades entre 26 a 35 anos, 11,5% 36 a 50 anos e os demais com idades acima de 51 anos.

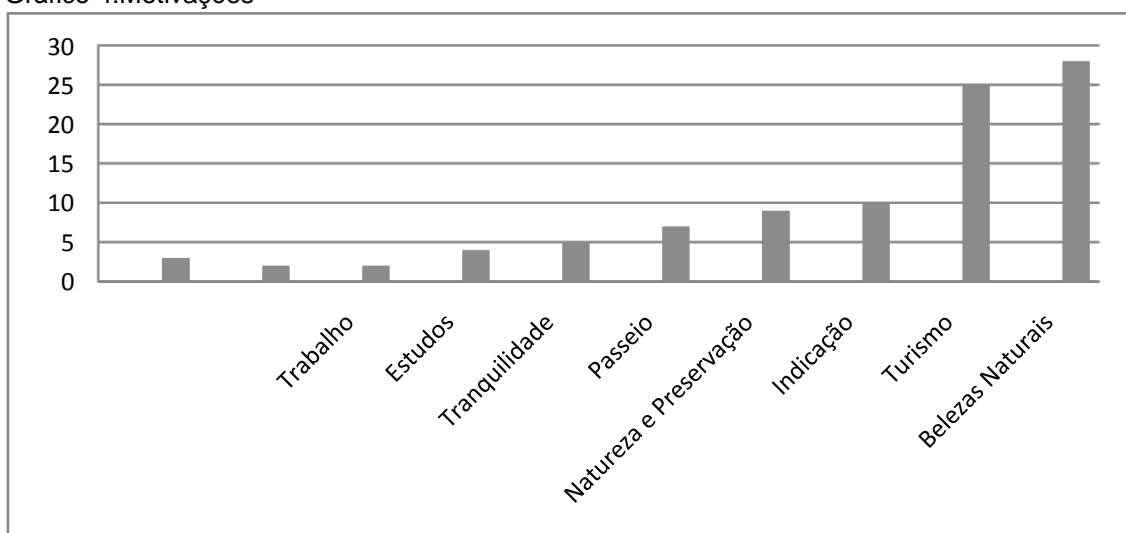
Gráfico 3: Atrativos visitados pelos turistas



Fonte: Elaborado pelo autor(2018)

O gráfico (03) expõe os atrativos visitados pelos turistas e a frequência das respostas para cada um deles, 52,6% dos respondentes diz ter visitado a todos os atrativos, a Fortaleza de Nossa Senhora dos Prazeres com 47,4% e Farol com 43,6% aparecem como os mais visitados, em seguida as praias de Nova Brasília e Encantadas e por fim a Gruta das encantadas com 38,5%.

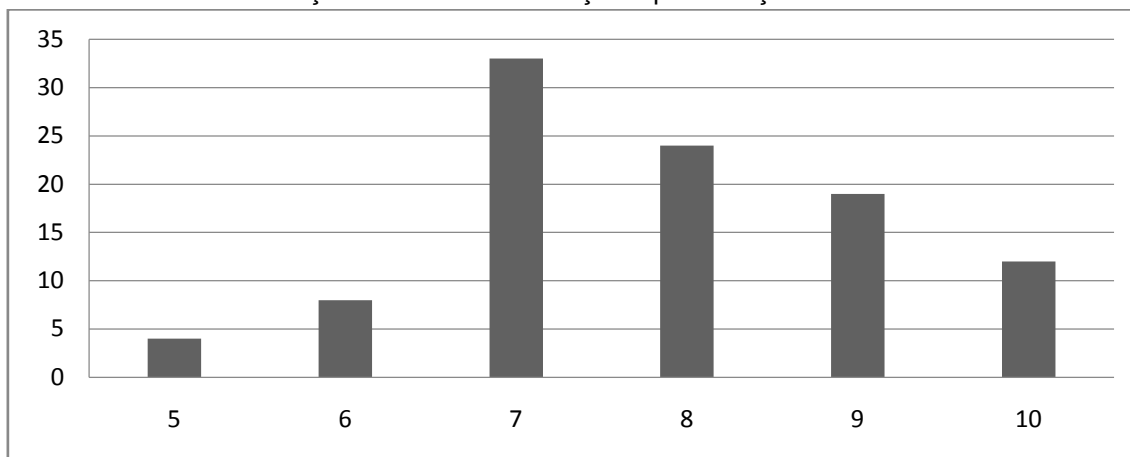
Gráfico 4: Motivações



Fonte: Elaborado pelo autor(2018)

O gráfico (04) mostra a motivação pela qual os turistas buscavam conhecer a Ilha do Mel, sendo as belezas naturais a mais presente nas respostas, turismo em segundo onde os respondentes colocam a importância de se conhecer o segundo destino turístico mais visitado do estado do Paraná e abaixo variáveis respostas como indicação, natureza e preservação, passeios, tranquilidade, estudo e trabalho.

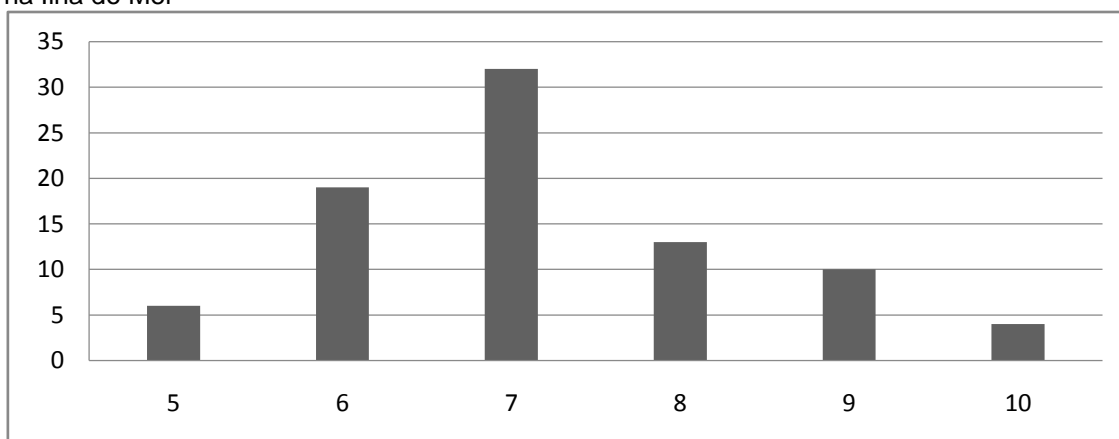
Gráfico 5: Nível de satisfação de 5 a 10 com relação a preservação da Ilha



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

De acordo com o gráfico (05) a satisfação com relação a preservação da Ilha tem acontecido para os turistas, colocadas no questionário com respostas entre o número 5 a 10, o número 7 foi o que obteve maior número de respostas, tornando perceptível que ocorrem falhas e deixam a desejar em alguns pontos.

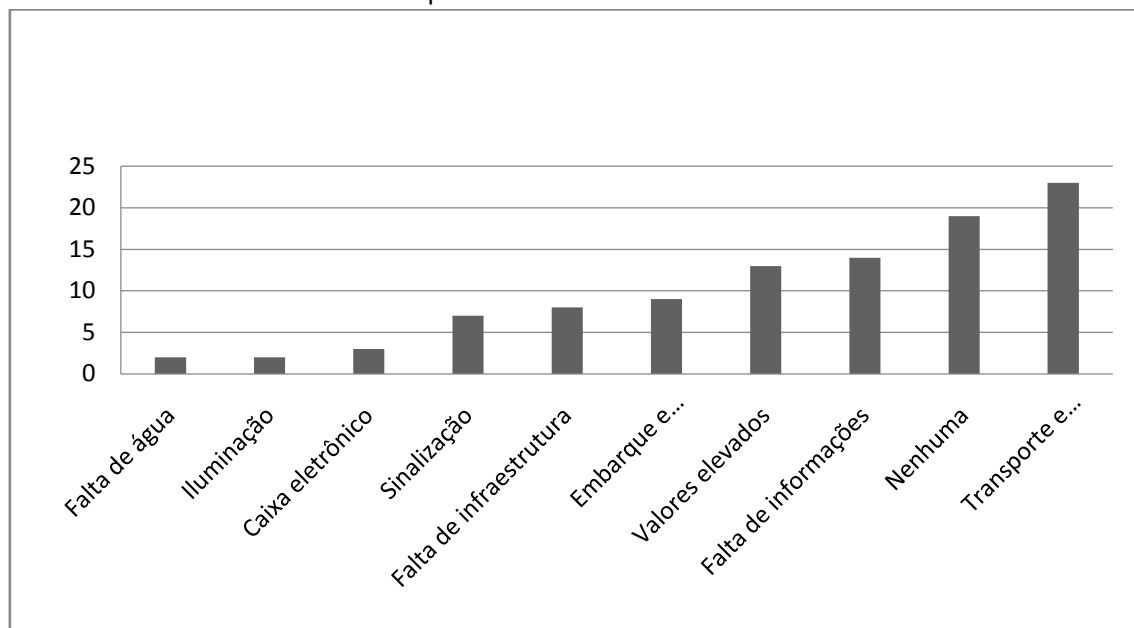
Gráfico 6: Nível de satisfação com relação a preservação dos patrimônios turísticos presentes na Ilha do Mel



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

A avaliação dos turistas quanto a preservação dos patrimônios turísticos foi um dos principais objetivos da pesquisa, sendo esta uma pergunta de maior relevância para o estudo. Em níveis satisfatórios o número 07 se mostra novamente com maiores respostas entre os turistas, em segundo o número 06, sendo estes considerados uma baixa e média satisfação.

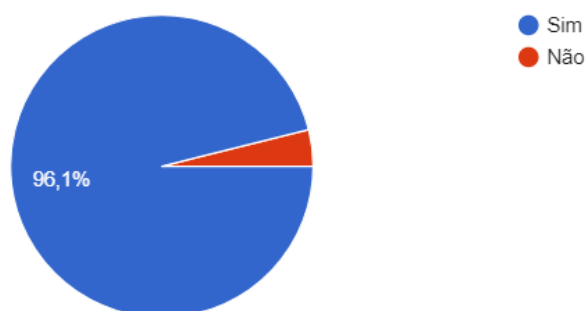
Gráfico 7: Dificuldades encontradas pelos turistas



Fonte: Elaborado pelo autor(2018)

O gráfico 7 tem como objetivo expor as dificuldades encontradas pelos turistas na visita feita a ilha, com maior número de respostas aparece o transporte e acessibilidade, onde os respondentes que optaram em fazer a travessia por Paranaguá reclamam da demorada entre um horário e outro, em seguida é colocado sobre a precariedade do trapiche, outros comentários como a falta de informações sobre preços e horários de barcos também foram umas das respostas presentes. Em seguida uma alta porcentagem diz não ter encontrado dificuldade nenhuma, pois em suas falas colocam saber que estavam indo para uma ilha, onde a infraestrutura disponibilizada seria diferente da área urbana. Pontos relevantes nas repostas como o gráfico apresentam são a falta de informações, valores elevados, embarque e desembarque, faltam de infraestrutura e sinalização. Em pequenas porcentagens aparecem caixa eletrônico, iluminação e falta de água, onde durante o verão acaba devido ao número de pessoas e consumo de água na ilha, em alguns momentos é feito racionamento.

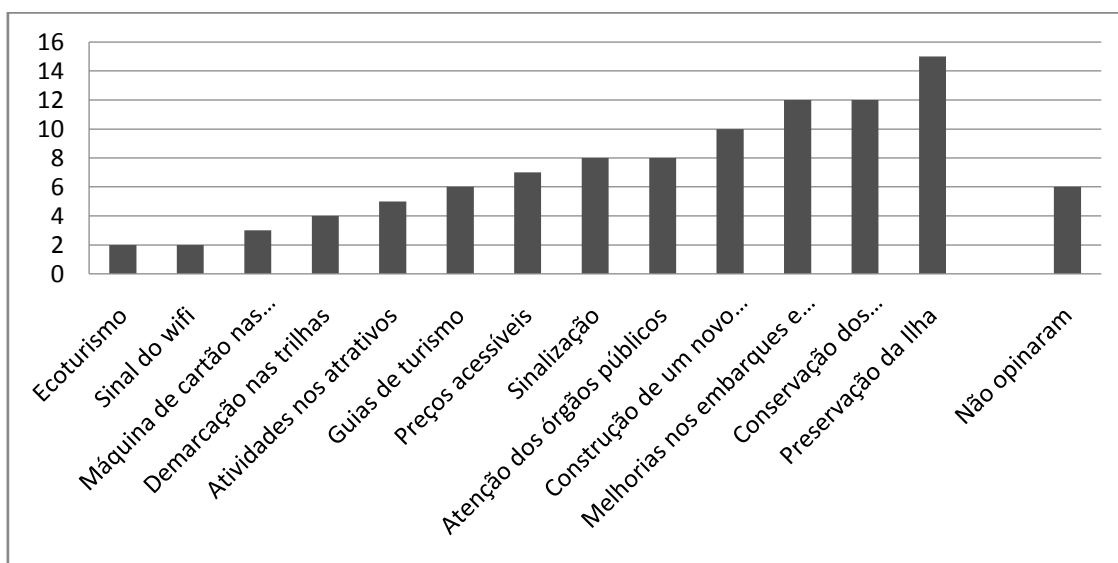
Gráfico 8: Intenção de retorno



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Após motivações e dificuldades questionadas aos turistas, 96,1% respondeu que voltariam a ilha mais vezes e 4% respondeu que não.

Gráfico 9: Melhorias recomendadas para a Ilha do Mel

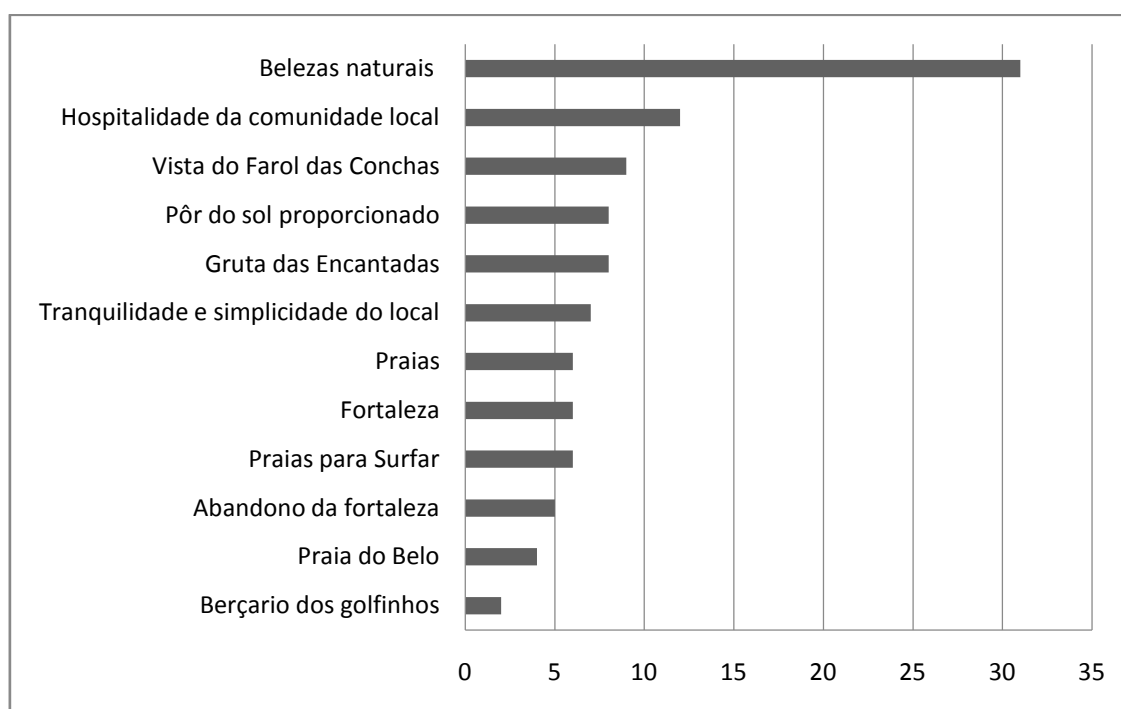


Fonte: Elaborado pelo autor(2018)

Relacionado o gráfico 09 com os gráficos acima de número 06, 07 e 08, é possível observar que as indicações de melhorias envolvem a percepção das perguntas exploradas nestes gráficos. Mostrando estarem preocupados com a preservação da Ilha e dos patrimônios que a ela pertence, o maior número de respostas voltou-se a essas melhorias, sendo no gráfico 07 exposto as dificuldades presenciadas pelos turistas, os mesmo apontam a melhoria nos embarques e desembarques junto a construção de um novo trapiche em Brasília, o que envolve a atenção e gestão efetiva dos órgãos como também se

mostra presente acima. Em seguida as respostas obtidas, mas com menos frequência, aparecem a sinalização, preços acessíveis, pois os visitantes reclamam de preços elevados em pousadas e principalmente em restaurantes, colocam sobre a prestação de serviços de guias de turismo para aqueles que buscam roteiros guiados e com explicações, atividades nos atrativos para assim serem melhor explorados, demarcação nas trilhas, máquina de cartão, visto que só é aceito dinheiro como pagamento e não possui um posto onde seja possível fazer a compra antecipada do bilhete com pagamento ia cartão, melhoramento no sinal do wifi e por último aparece uma sugestão de ecoturismo efetivo.

Gráfico 10: O que mais marcou os turistas na visita feita a Ilha

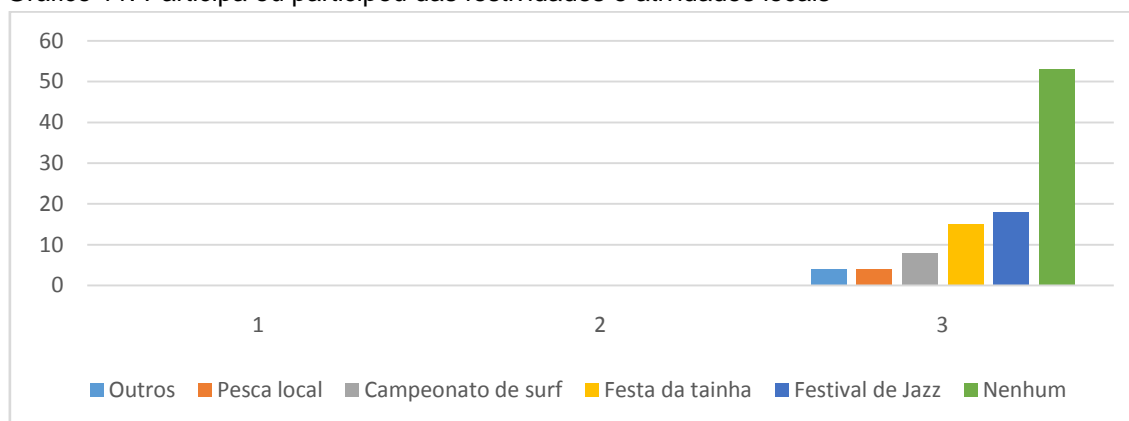


Fonte: Elaborado pelo autor(2018)

No gráfico 04 é exposto as motivações ao qual turistas decidiram conhecer a Ilha e o gráfico 10 tem como objetivo apresentar o que mais marcou os visitantes durante a visita. Considerando que a resposta no gráfico 04 com maior número foram as belezas naturais é perceptível que ela se concretiza quando a mesma volta a se apresenta novamente com maior porcentagem. Em seguida leva se em consideração fatores ao qual o turista só pode entrar em contato quando chegou ao destino, sendo assim a hospitalidade da

comunidade local colocada como segundo maior número de respostas, abaixo seguem marcações quanto aos atrativos e praias ao qual chamam a atenção dos turistas e por fim são as lembranças marcantes que os viajantes guardam em suas recordações.

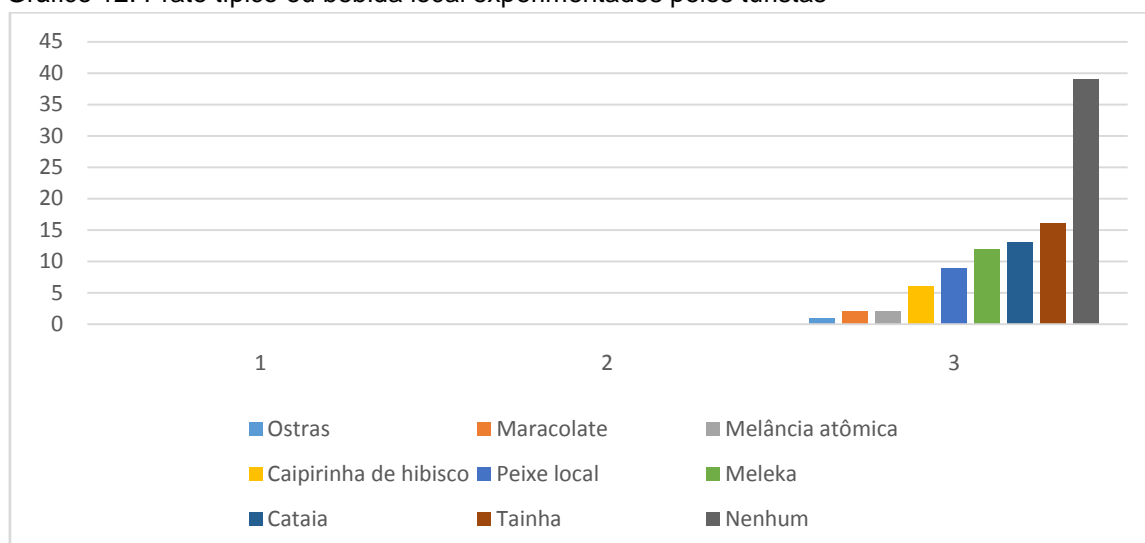
Gráfico 11: Participa ou participou das festividades e atividades locais



Fonte: Elaborado pelo autor(2018)

Buscando saber se os visitantes participaram das festividades e atividades que acontecem na Ilha do Mel, o gráfico 11 expõe que mais de 50% dos respondentes não participaram de nenhuma festividade, em segundo aparece com algumas participações o festival de Jazz que acontece no mês de agosto, em terceiro a tradicional Festa da Tainha realizada nos meses de junho e julho, em atividades alguns respondentes dizem ter participado do campeonato de surf e da pesca local, onde puderam ter a experiência junto a um morador local. Em outros em pequena porcentagem aparecem exemplos como festa junina ou a tradicional festa religiosa de São Pedro e bingos comunitários.

Gráfico 12: Prato típico ou bebida local experimentados pelos turistas



Fonte: Elaborado pelo autor(2018)

O gráfico 12 buscou identificar pratos típicos e bebidas locais que os turistas experimentaram durante a visita (quadro 02), o maior número de respostas coletado diz não ter experimentando nenhum, pois não sabiam quais poderiam vir a ser as tipicidades locais.

Quadro 2: Produtos típicos encontrados na Ilha do Mel

Produtos típicos encontrados na Ilha do Mel	
Produtos	Descrição
Cataia	A cataia é uma bebida muito popular no litoral norte do Estado do Paraná, em especial na região do Parque do Superagui, próximo a Ilha do Mel. O nome vem do tupi e que dizer folha que queima. É preparada a base de erva medicinal com o mesmo nome, curtida em cachaça, a bebida é feita da folha da cataia.
Meleka	Meleka é uma bebida a qual se tornou famosa na praia de encantadas, onde seu criador não conta seus ingredientes apenas diz ser uma bebida à base de vodca com propriedades afrodisíacas – ao menos é o que garante o seu criador.
Melancia atômica	Melancia atômica – uma bebida preparada dentro da própria fruta com vodca, como é feito diretamente na melancia, é servido para grupo de amigos, para assim ser bebido junto, servido em alguns bares noturnos da Ilha.
Maracolate	Maracolate – torta feita com maracujá e chocolate, servida em restaurantes e lanchonetes da Ilha do Mel, turistas dizem não tem experimentando antes, citando assim como algo típico.

Fonte: Portal Guaraqueçaba (s/d); Gazeta do Povo (2008).

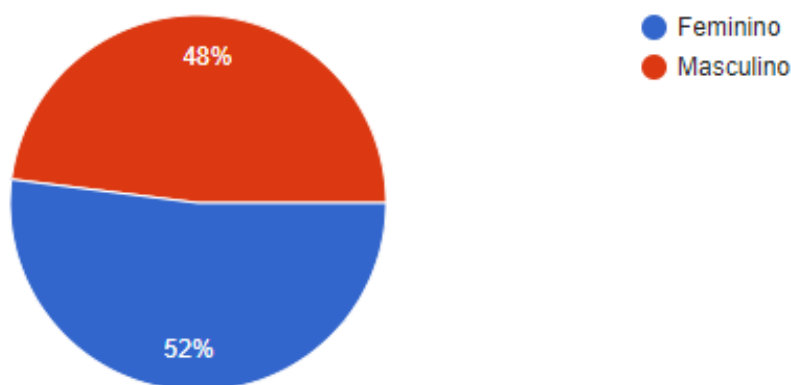
Em segundo, mas com número muito abaixo da primeira reposta, está a tainha, peixe típico da região dos meses de junho e julho, em seguida aparece a cataia bebida a qual é típica do estado do Paraná, após aparece a bebida

“meleka” onde é possível encontrar na vila de Encantadas, no bar chamado “Toca do Raul” onde atrai muitos visitantes justamente pela bebida “meleka”, também respondentes colocaram peixe local pois não sabiam dizer qual era o peixe e também aparece a caipirinha de hibisco que é vendida apenas em um restaurante chamado Astral da Ilha na vila de Nova Brasília, feita por haver muitas flores na região onde se localiza. Em menores porcentagem aparecem melancia atômica, maracolate e ostras, alimentos e bebidas que são possíveis de encontrar na ilha.

4.2 Questionário aplicado com moradores

A entrevista com os moradores teve como objetivo identificar como os locais reconhecem os patrimônios e a preservação da Ilha do Mel.

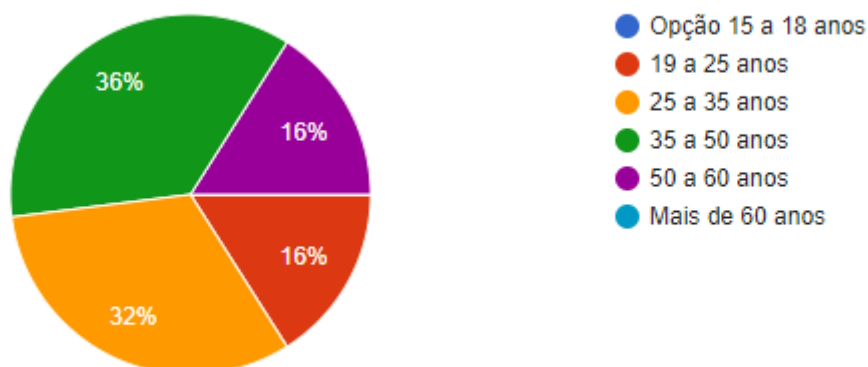
Gráfico 13: Sexo dos respondentes



Fonte: Elaborado pelo autor(2018)

A pesquisa demonstrou que 48% dos respondentes são do sexo masculino e 52% são pertencentes ao sexo feminino.

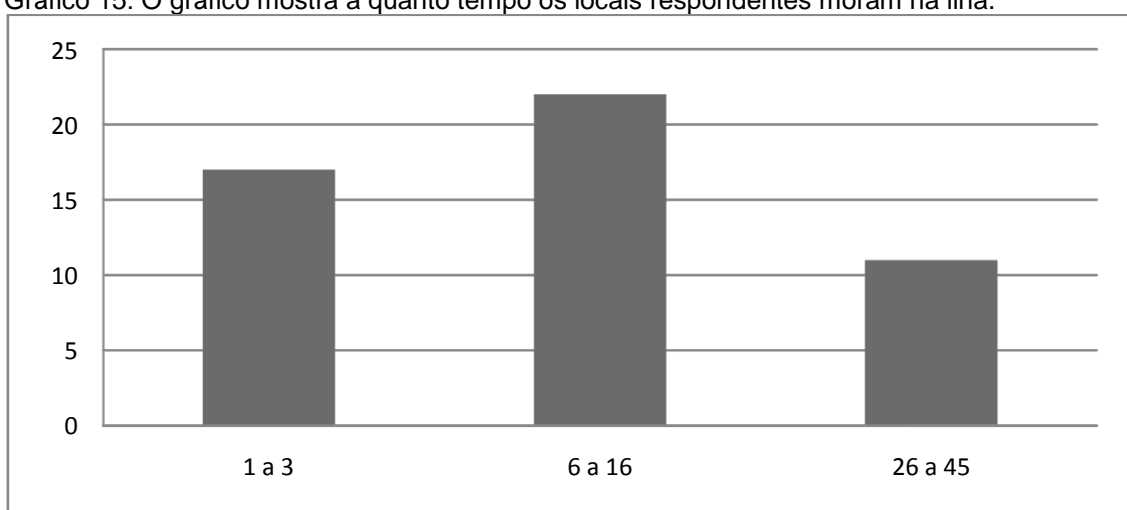
Gráfico 14: Idade dos moradores respondentes



Fonte:Elaborado pelo autor (2018).

O gráfico acima mostra que públicos de diferentes idades responderam a pesquisa, sendo em porcentagem maior com 36% dos moradores com idade entre 35 a 50 anos e com 32 % 25 a 34 anos.

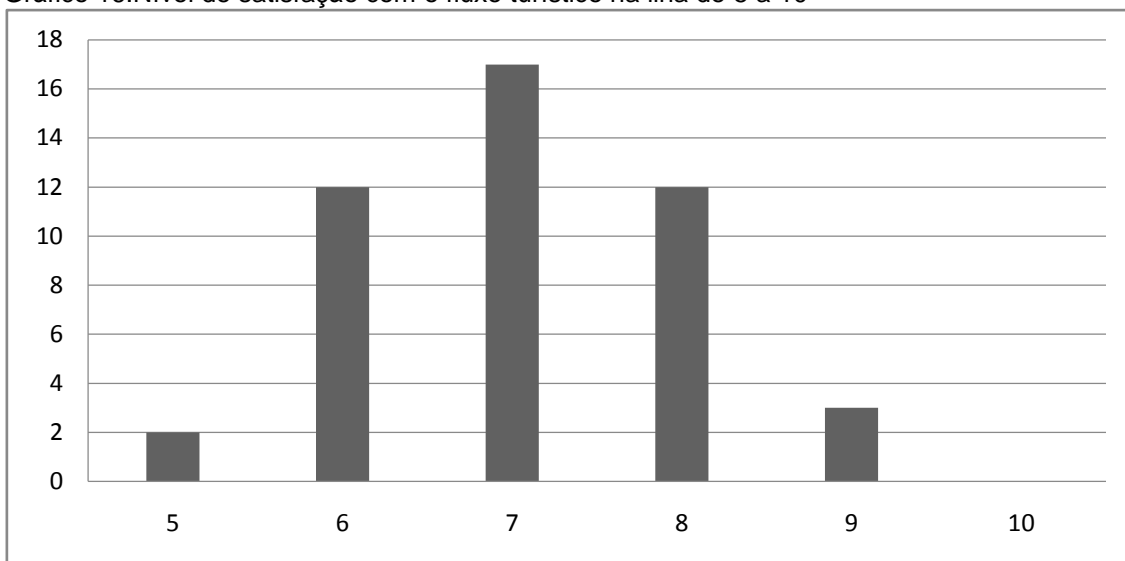
Gráfico 15: O gráfico mostra a quanto tempo os locais respondentes moram na ilha.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Considerando o tempo mínimo de moradia, o gráfico mostra que a grande maioria dos moradores residem de 6 a 16 anos na ilha, em segunda porcentagem mostra de 1 a 3 anos, e por último locais que residem de 26 a 45 anos.

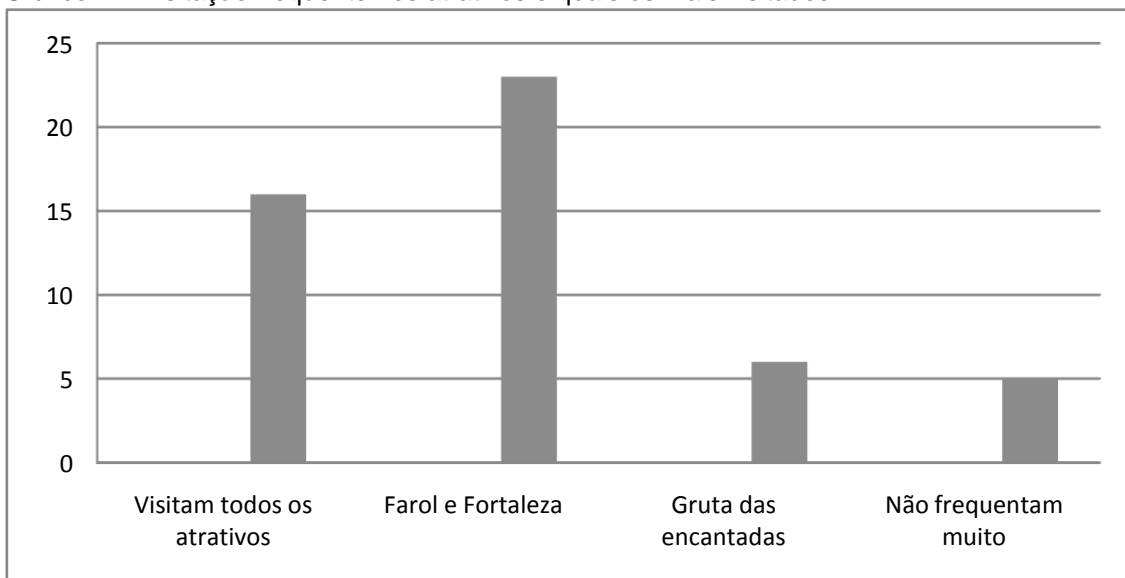
Gráfico 16: Nível de satisfação com o fluxo turístico na ilha de 5 a 10



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

O Gráfico (04) apresentado expõe a satisfação do fluxo turístico nos últimos anos, variando de 5 a 1, sendo 7 o maior número respondido. Os mesmos respondentes colocam que nos últimos anos o fluxo tem diminuído, em temporadas anteriores a ilha sempre recebia muitos turistas, pousadas com muitas reservadas, e agora não tem sido assim.

Gráfico 17: Visitação frequente nos atrativos e quais os mais visitados

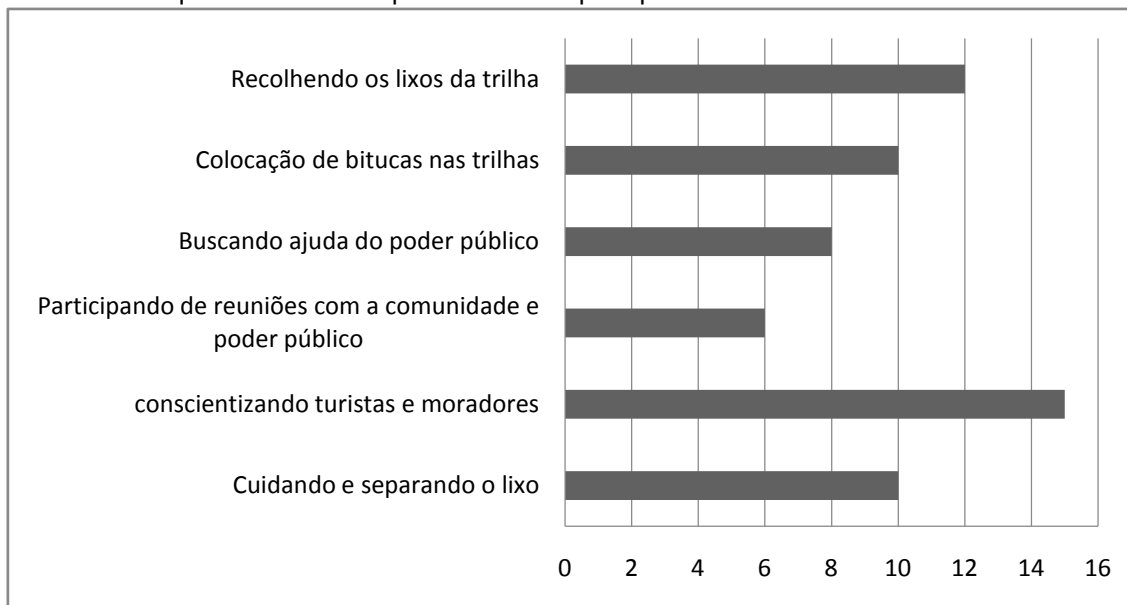


Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

O gráfico 5 expõe a visitação nos atrativos da Ilha, os atrativos mais visitados segundo os respondentes são Farol e Fortaleza, no gráfico também é possível observar que muitos moradores tem o costume de visitar todos os

atrativos, a Gruta das Encantadas localizada na Vila de Encantadas o terceiro atrativos mais visitado e por últimos, alguns moradores disseram não visitar com frequência.

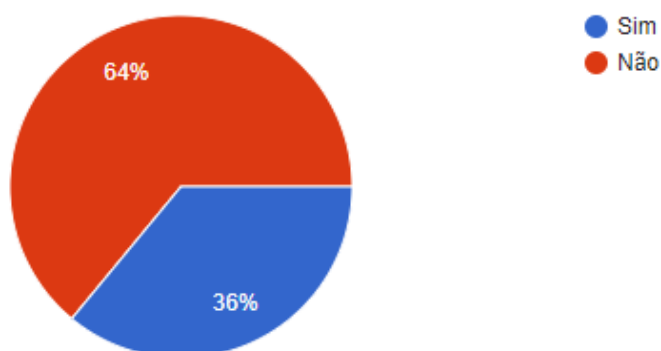
Gráfico 18: O que os moradores procuram fazer para preservar a Ilha



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Buscando saber como os moradores fazem para preservar o destino, o gráfico 6 expõe as formas praticadas de preservação pelos ilhéus. A conscientização entre moradores e turista foi a mais colocada, pois os respondentes dizem que é uma das principais formas, sendo que o local recebe turistas durante o ano todo, onde muitas vezes os mesmo não sabem da importância em se preservar, pois na Ilha a coleta de lixo não funciona como nas cidades e estamos inseridos dentro de uma estação ecológica. Outras práticas exercidas pelos locais como pode ser visualizada no gráfico é o recolhimento do lixo, colocação de bitucas, a separação do lixo e a busca pela ajuda do poder público para assim manter a Ilha.

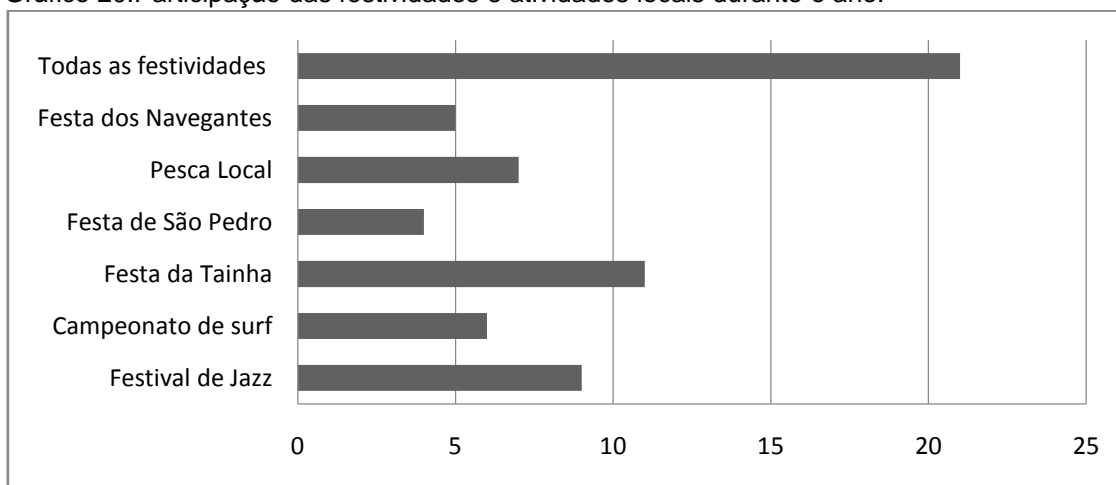
Gráfico 19: Preservação dos atrativos



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

O gráfico (07) coloca a preservação dos atrativos, onde 64% respondeu que os atrativos não tem sido preservados e 36% responderam que sim, tem sido preservados.

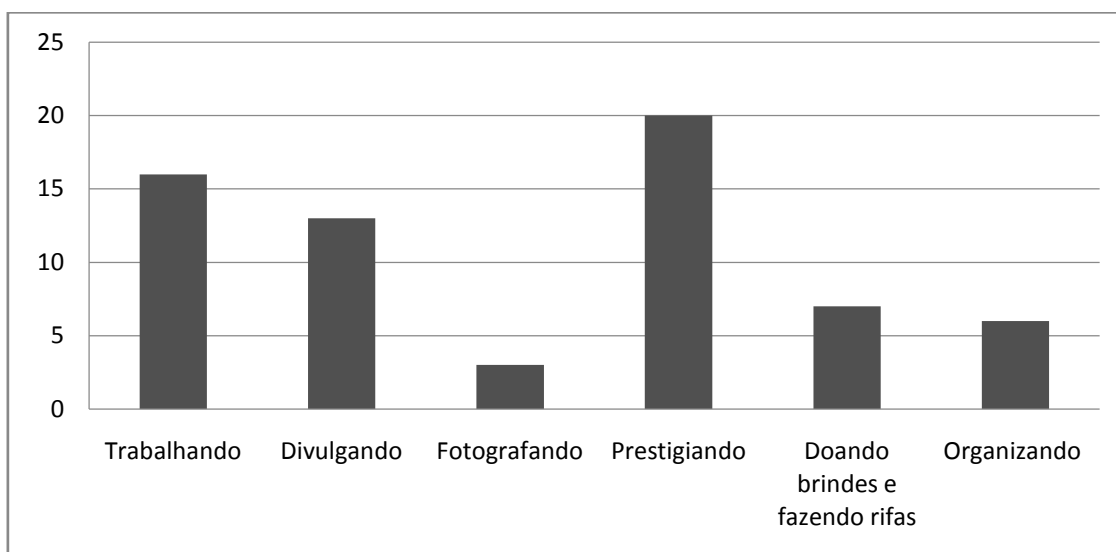
Gráfico 20: Participação das festividades e atividades locais durante o ano.



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

O gráfico acima buscou demonstrar se os moradores tinham participação efetiva na festas e atividades que ocorrem durante o ano na Ilha, contabilizando a maioria das respostas com respostas positivas, colocando-se abaixo festas religiosas, festivais e campeonatos dos quais os respondentes dizem participar.

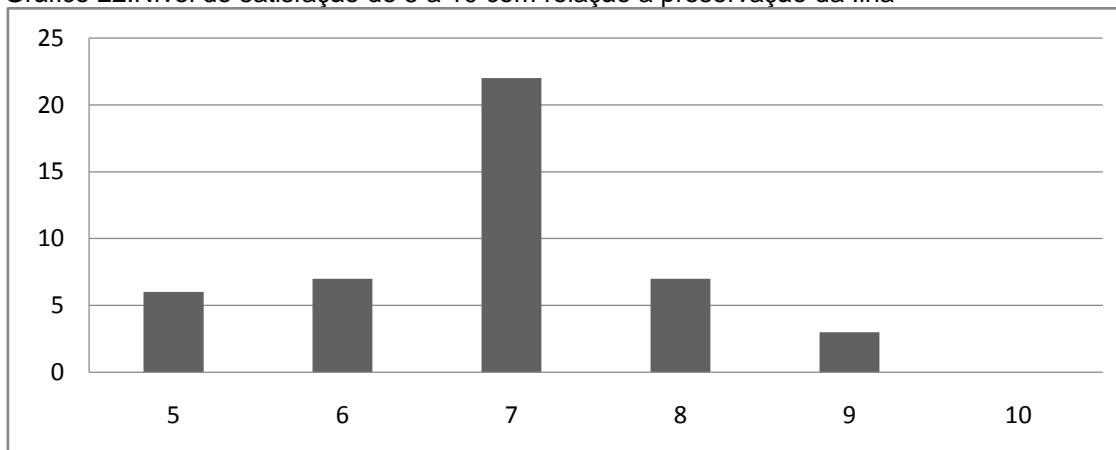
Gráfico 21: Como os moradores contribuem com as festividades e eventos



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

As atividades desenvolvidas na Ilha costumam acontecer de forma onde os próprios moradores organizam, sendo uma Ilha com duas vilas pequenas, o gráfico (09) buscou saber como os ilhéus contribuem para a realização. Maioria dos respondentes diz ser prestigiando o evento, o segundo maior número de respostas foi trabalhando, terceiro divulgando, e nas três últimas respostas restam doação de brindes e rifas, organização e fotografias.

Gráfico 22: Nível de satisfação de 5 a 10 com relação a preservação da Ilha

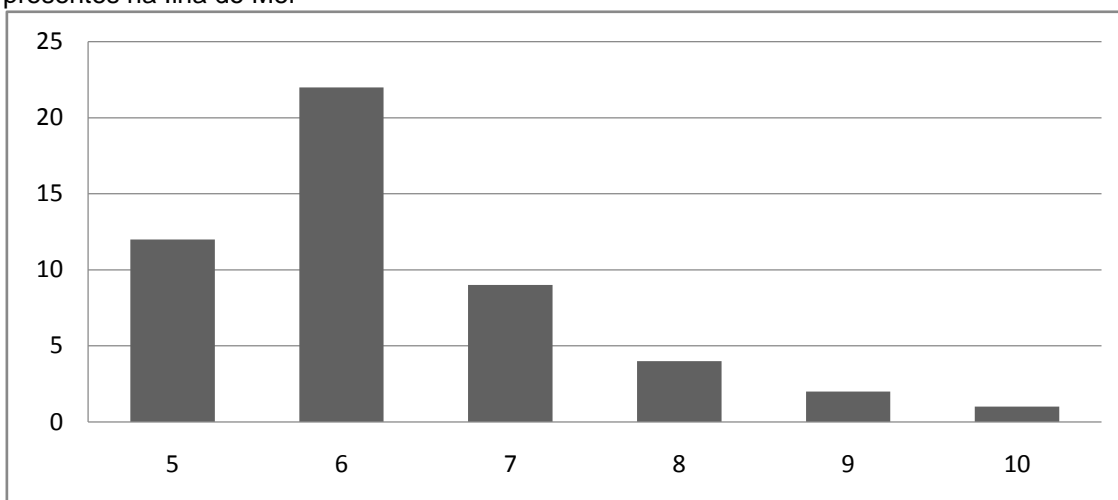


Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

O gráfico (10) expõe a satisfação dos moradores com a preservação da Ilha do Mel, no questionário aplicado foi colocado o nível de 5 a 10, sendo 7 o número maior respondido, e destacando por fim que o número 10 não obteve

nenhuma resposta, podendo assim ser possível perceber que a satisfação tem deixado a desejar.

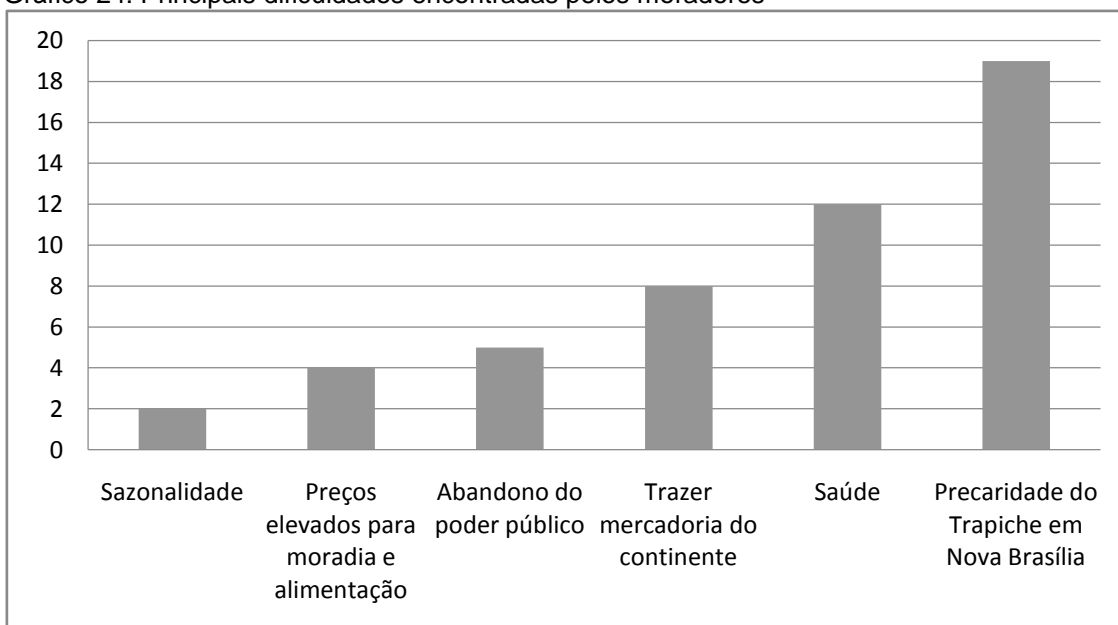
Gráfico 23: Nível de satisfação de 5 a 10 com relação a preservação dos patrimônios turísticos presentes na Ilha do Mel



Fonte: Elaborado pelo autor (2018)

Segundo o gráfico acima é possível perceber que a insatisfação dos moradores com os patrimônios turísticos, sendo o número 06 respondido pela maioria, e 05 o segundo mais respondido. Os mesmo reclamam do abandono do poder público e dos órgãos responsáveis pela manutenção.

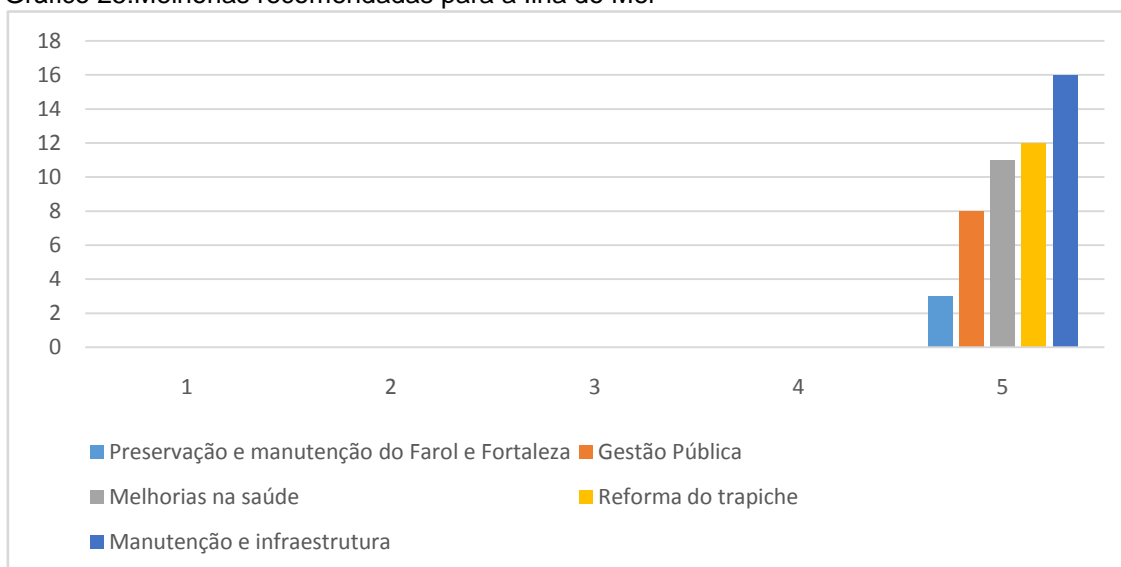
Gráfico 24: Principais dificuldades encontradas pelos moradores



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Como moradores da Ilha do mel, os residentes enfrentam dificuldades diárias, sendo assim o questionário aplicado também buscou saber quais eram elas. Atualmente moradores da Vila de Nova Brasília mostraram em maior número de respostas a precariedade do trapiche, que por falta de manutenção encontra-se inviável e apresenta situação de risco aos locais e turistas. A segunda maior dificuldade encontrada é o posto de saúde, pois nem sempre tem médicos disponíveis para atendimento ou medicamentos. Seguindo o gráfico é possível observar a dificuldade em trazer mercadoria do continente, o abandono do poder público, preços elevados para moradia e alimentação e também a sazonalidade que dificulta a estabilidade financeira.

Gráfico 25: Melhorias recomendadas para a Ilha do Mel

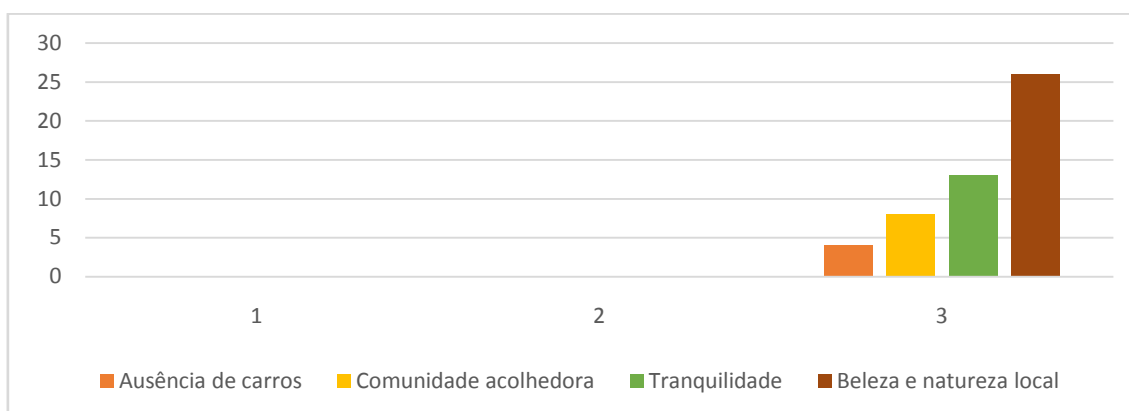


Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Como visto no gráfico (5) os moradores visitam com frequência o Farol e a Fortaleza de Brasília, e o gráfico (11) mostra a insatisfação dos mesmos com os cuidados e manutenção, sendo assim o gráfico acima visando reconhecer as melhorias solicitadas, com maior número de respostas aparece a preservação e manutenção do Farol e fortaleza, seguido da reforma pelo trapiche como visto no gráfico anterior de número (12) onde demonstram as dificuldades que enfrentam devido a precariedade, e as três últimas solicitações que aparecem são melhorias na saúde, gestão pública efetiva e melhor infraestrutura, dificuldades das quais foram mencionadas e identificadas

em questões anteriores e que se fazem necessárias hoje para melhorar a qualidade de vida dos ilhéus.

Gráfico 26: O que a Ilha possui de mais marcante para os moradores



Fonte: Elaborado pelo autor (2018).

Como moradores da Ilha do Mel é possível também relacionar as respostas conforme aparece no gráfico¹⁰ dos turistas, onde a beleza natural é colocada como mais marcante, em segunda resposta os locais trazem a tranquilidade, em seguida a comunidade em sua forma acolhedora e por último a ausência do carro, que os faz se sentir em um local único e longe da realidade urbana.

De acordo com a pesquisa conseguiu-se por meio da análise dos dados obter em seus resultados a identificação dos dois perfis entrevistados, turistas e moradores, buscando assim constatar as perspectivas através do questionário, como a satisfação com relação a preservação do destino e dos patrimônios, sendo estes os pontos principais para alcançar os objetivos propostos no trabalho.

Assim durante a elaboração e agora com os resultados obtidos e visualização das respostas, foi apresentado dados com abertura para futuras pesquisas no destino, em seguida nas conclusões será aprofundado os dados da pesquisa.

5 Conclusão

Com o objetivo de desenvolver a importância e histórico dos patrimônios na região da Ilha do Mel – Paraná, o presente trabalho traçou objetivos específicos, onde o diagnóstico utilizado para assim alcançá-los foi através da aplicação de um questionário com os turistas e moradores da Ilha do Mel, junto a observação em campo e a construção de um referencial teórico para embasamento dos dados coletados.

A Ilha do Mel um destino consolidado no estado do Paraná, apresentou através dos resultados da pesquisa com os turistas, que os mesmos reconhecem os patrimônios e apresentam avaliações quanto a preservação e manutenção tanto dos atrativos como do destino em seu todo. Logo a pesquisa com a comunidade local enfatiza o reconhecimento dos patrimônios como parte da cultura e de suas vivências diárias, também avaliando o nível de preservação, sendo assim o presente trabalho atingiu seus objetivos.

Concluiu-se que através desse estudo e pesquisa de campo que os locais e turistas estão preocupados não somente com o patrimônio e a existência do destino, mas também com formas e gestões efetivas que possam assegurar a preservação de ambos.

Neste trabalho, conseguiu-se identificar algumas necessidades para que o turismo na Ilha do Mel possa atender de melhor maneira os anseios dos turistas, e corroborando para estes, a pesquisa da comunidade se equivale na questão de preservação e utilização do Patrimônio como atratividade turística.

Como se identifica de maneira direta nas questões sobre o que os moradores procuram fazer para preservar a ilha, questionamentos e levantamentos quanto o nível de satisfação com os patrimônios, as mesmas perguntas são atribuídas aos turistas.

Trata-se então da necessidade de um melhor planejamento efetivo da área no que cerne sobre preservação e utilização do Patrimônio. Ações como educação por meio de sensibilização da comunidade, com reflexo para o turismo devem ser desenvolvidas por parte tanto do setor público como privado. Estabelecer políticas públicas que possibilitem a manutenção dos Patrimônio da Ilha do Mel, devem ser sugeridas com o intuito de preservar e

conservar tanto a parte natural, quanto a parte histórico-cultural da Ilha e de seus moradores.

Trabalhar com programas de interpretação local, propondo como tem-se por meio da fala de Zelizer, “ quanto maior a tangibilidade concreta que determinado “bem” assume, maior a sua valorização e reconhecimento no interior de diferentes mercados e circuitos” (ZELIZER, 2005), é possível afirmarmos que o ver, tocar, preservar e conviver faz com que o respeito, preocupação e legado se torna mais preciso para assim continuar existindo, e para essa busca é necessário identificar qual a importância que o patrimônio cultural tem para o local onde está inserido e qual o sentido, para os mesmos.

Assim como os autores Meirelles e Pedde (2014) empregam que o patrimônio cultural é que traz a importância de um bem, que é dado por meio da cultura, história ou tradição de um local. O que envolve o ver e perceber aquilo que está inserido no mundo onde vivem, e faz com que seja influência da própria comunidade ou de algum grupo social específico, onde neste trabalho este grupo foram os turistas.

A preservação desencadeia diversos fatores quando inseridas em um meio onde existe uma comunidade e o destino também atrai turistas, em seus resultados e discussões o presente trabalho aponta sugestões de melhorias, sendo estas voltadas para ambos.

Como profissional na área de turismo, foi possível identificar a necessidade de uma gestão efetiva do poder público com participação da comunidade local, melhoramento na infraestrutura e reconhecimento e melhores condições aos atrativos dos órgãos ao qual são responsáveis por sua administração e cuidado. Desta maneira, além do trabalho de conclusão de curso realizado, teve-se um aprendizado concreto de que maneira um profissional de turismo deve agir, planejar e sociabilizar suas informações e aprendizado, na busca de uma utilização do destino turístico de maneira responsável, demonstrando a real necessidade deste profissional em diversas áreas deste segmento de mercado.

Por fim foi apontando a título de curiosidade itens ao qual sugere-se estudos futuros, quanto as festividades, pesca local e pratos típicos, com o reconhecimento deles em sua forma cultural pertencentes a comunidade inserida,

como prática da cultura caiçara da Ilha do Mel, aliando assim um estudo sobre intangibilidade.

6 Referências

AZEVEDO, Denio Santos; ANDRADE, Polyana Bittencourt. O Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e sua Apropriação pelo Turismo no Estado de Sergipe (1937 – 1979). **Rosa dos Ventos**, Caxias do Sul, p.180-196, jun. 2014. Disponível em:

<http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/2666/pdf_260>. Acesso em: 08 maio 2018.

ALBERTO, Diana Priscila Sá; OLIVEIRA, Karla Cristina Damasceno de. É folia da ilha, é folia do santo: turismo cultural e a festividade do Glorioso São Sebastião de Cachoeira do Arari – Ilha do Marajó/Pará. *Cultur - Revista de Cultura e Turismo*, Ilhéus (BA), v. 3, n. 2, p. 53-65, 2009.

ALMEIDA, André Martins de; BIAZIN, Pablo Crocetta. ILHA DO MEL - PR: PERFIL DA POPULAÇÃO LOCAL E SUA RELAÇÃO COM O TURISMO. **III Fórum Internacional de Turismo do Iguassu**, Foz do Iguaçu, p.1-16, jun. 2009.

BANDUCCI Jr., Álvaro; BARRETTO, Margarita. Introdução. In: BANDUCCI Jr., A.; BARRETO, M. *Turismo e identidade local: uma visão antropológica*. Campinas: Papirus, 2001. p. 7-20.

BRASIL, Guia Viagens. **Seu guia para os melhores destinos turísticos**. 2018. Disponível em:

<<https://www.guiaviagensbrasil.com/galerias/pr/fotos-da-praia-grande/>>. Acesso em: 04 out. 2018.

CANCLINI, Nestor Garcia. **El patrimonio cultural de México y la construcción imaginaria de lo nacional**. In: FLORESCANO, Enrique (coord.) *El patrimonio nacional de México*. México: FCE, CONACULTA, pp. 57-86, 1997, p. 60.

CÉSAR, Pedro de Alcântara Bittencourt; STIGLIANO, Beatriz Veroneze. A viabilidade superestrutural do patrimônio: estudo do museu da língua portuguesa. *Cultur - Revista de Cultura e Turismo, Ilhéus (BA)*, v. 4, n. 1, p. 76-88, 2010.

COSTA, Everaldo Batista da. **Patrimônio e território urbano em cartas patrimoniais do século XX**. *Finisterra - Revista Portuguesa de Geografia*, Lisboa, v. 93, p.05-28, 2012.

Coutinho, G.C.T.P.; Sampaio, C.A.C.; Rodrigues, L.P. Potenciais atrativos de

comunidades tradicionais: turismo comunitário em Barbados, Guaraqueçaba (PR). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.5, nov-2013/jan-2014, pp.972-989.

Choay F (2006) A alegoria do patrimônio. 3ª ed. Edunesp, São Paulo. CULTURA, Secretaria da. **Coordenação de Patrimônio Cultural (CPC)**. Disponível em: <<http://www.cultura.pr.gov.br/pagina-1012.html>>. Acesso em: 03 out. 2018.

DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural: recursos que acompanham o crescimento das cidades**. São Paulo: Saraiva, 2006. 257 p.

DIEGUES, A.C.S. A mudança como modelo cultural: o caso da cultura caiçara e a urbanização. In: DIEGUES, A.C.S. (org.). **Enciclopédia caiçara**, v.1. São Paulo: HUCITEC-NAPAUB-CEC/USP, 2004.

DIEGUES, A.C.S. Cultura e meio-ambiente na região estuarina de IguapeCananéia- Paranaguá. In: PIMENTEL, Alexandre et al. (org.) **Museu vivo do fandango**. Rio de Janeiro: Associação Cultural Caburé, 2006.

DROPPA, M. M. **A memória do patrimônio histórico tombado em Ponta Grossa – Paraná**. Assis, 1999. Dissertação (Mestrado em História), Setor História das Mentalidades, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho, Campus de Assis.

FGV PROJETOS; MINISTÉRIO DO TURISMO. **Pesquisa anual de conjuntura econômica do turismo. Rio de Janeiro: Ministério do Turismo, 2013**. Disponível em:<http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/conjuntura_economica/pesquisa_conjuntura_turismo/downloads_pesquisa_conjuntura_turismo/Pesquisa_Anual_de_Conjuntura_Economica_do_Turismo_-_2013_-_9a.edicao.pdf> . Acesso em 21 julho 2018

FUNARI, Pedro Paulo; PINSKY, Jaime. **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Editora Contexto, 2001. 103 p.

IPHAN. **Patrimônio Mundial Cultural e Natural**. 2014. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/29>>. Acesso em: 09 maio 2018.

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **Histórico, conceitos e processos**. Átila Bezerra Tolentino (Org.). – João Pessoa: Iphan, 2013. Disponível em Acesso em: 13/10/2018

HOSE, T.A. The significance of aesthetic landscape appreciation to modern geotourism provision. In : NEWSOME, D.; DOWLING, R.K. (Eds.) **The Tourism of Geology and Landscape**. Oxford: Goodfellow Publishers Ltd, (p.13-

26), 2010.

GASTAL, Susana. **Turismo, imagens e imaginários**. São Paulo: Aleph, 2005. 92 p. – (Coleção ABC do Turismo).

GUEDES, Maria Tarcila Ferreira; MAIO, Luciana Mourão. Bem cultural. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). *Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural*. 2. ed. rev. ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2007

GOELDNER, Charles R; RITCHIE; J.R Brent, McINTOSH, Robert W. Turismo. Princípios, Práticas e Filosofias. Trad. Roberto Cataldo Costa. 8 ed. – Porto Alegre: Bookman, 2002.

GONZAGA, Carlos Alberto Marçal; DENKEWICZ, Patrícia; PRADO, Keyla Cristina Pereira. Unidades de Conservação, ecoturismo e conflitos socioambientais na Ilha do Mel, PR, Brasil. **Revista Admpg Gestão Estratégica**, Ponta Grossa, v. 7, n. 1, p.61-67, 2014.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Tombamento**, Brasília, 2009
http://www.brasiliapatrimoniadahumanidade.df.gov.br/acervo/pdf/Patrimonio_tombado_e_regis_trado_DF.pdf

GRÜNEWALD, Rodrigo de Azeredo. Turismo e etnicidade. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, v. 9, p.141-159, out. 2003.

KERSTEN, Márcia Scholz de Andrade. **OS RITUAIS DO TOMBAMENTO E A ESCRITA DA HISTÓRIA BENS TOMBADOS NO PARANÁ ENTRE 1938-1990**. Curitiba: Imprensa Oficial Parana, 2000.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Metodologia Científica. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2000

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura: um conceito antropológico**. 18ª ed Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

LEMOS, Carlos A.C. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000. Coleção Tudo é História, nº51.

McKercher, Bob, Ho, Pamela S. Y. and Hilary duCros (2004) Attributes of Popular Cultural Attractions in Hong Kong. *Annals of Tourism Research*, 31, 393-407.

MADUREIRA, Mariana Alves. Análise dos Valores Presentes no Processo de Tombamento de Bens Imóveis da Praça Dr. Senra em Pedro Leopoldo –

MG. **Anais Brasileiros de Estudos Turísticos - Abet**, Juiz de Fora, v. 1, p.25-40, 2011.

MAIA, Andrei Giovani; PIETRO NETO, José de. Análise das estruturas do mercado turístico no Brasil: um estudo baseado no número de empregados. **Observatório de Inovação do Turismo**: Revista academica, Rio de Janeiro, v. 9, p.82-118, 2015. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/oit/article/view/52890/51640>>. Acesso em: 19 jul. 2018.

MEDAGLIA, J.; MAYNART, K; SILVEIRA, C. E. **A segmentação de mercado e a demanda turística em Diamantina/MG e região. Observatório de Inovação do Turismo** — Revista Acadêmica, vol. 7, n.º 4, Rio de Janeiro, mar. 2013.

MINAYO, M.C.S. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 22. Ed. Petrópolis: RJ, Ed. Vozes, 1994.

NEVES, Sandro Campos. **Turismo e patrimônio**. Rio de Janeiro: CECIERJ, 2011.

NIEFER, I. **Análise do perfil de visitantes das Ilhas do Superagui e do Mel: Marketing como instrumento para um turismo sustentável**. Tese de doutorado em Ciências Florestais. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2002.

MEIRELLES, Mauro; PEDDE, Valdir. VER, TOCAR, PRESERVAR: pensando a noção de patrimônio a partir de sua tangibilidade. **Revista do Programa de Pós - Graduação em Sociologia da Ufpe**, Recife, v. 1, n. 20, p.20-32, 2014.

MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina. **Interpretar o Patrimônio**: um exercício do olhar. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2005. 288 p.

OLIVEIRA, Silvana Toledo de. **Turismo e Patrimônio Histórico-Cultural em São João Del Rey (MG)**. Revista Eletrônica de Turismo Cultural, São Paulo, v. 2, 2007.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DO TURISMO. Guia de Desenvolvimento do Turismo Sustentável. Porto Alegre: Bookman, 2003.q.

PARANAGUÁ, Prefeitura de. **Guia Turístico: Ilha do Mel**. 2018. Disponível em: <<http://www.paranagua.pr.gov.br/conteudo/guia-turistico/ilha-do-mel/o-que-visitar>>. Acesso em: 07 out. 2018.

PELEGRINI, Sandra C. A.. O PATRIMÔNIO CULTURAL NO DISCURSO E NA LEI: TRAJETÓRIAS DO DEBATE SOBRE A PRESERVAÇÃO NO BRASIL. **Patrimônio e Memória**: Universidade Estadual Paulista - Unesp, São Paulo, v. 2, p.54-54, 2006. Disponível em: <<http://pem.assis.unesp.br/index.php/pem/article/view/37/445>>. Acesso em: 21 maio 2018.

PRESERVE, Ilha do Mel. **O Portal da Ilha do Mel**. 2018. Disponível em: <<http://www.ilhadomelpreserve.com.br>>. Acesso em: 07 out. 2018.

PI-SUNYER, Oriol. **Changing perceptions of tourism and tourists in a Catalan resort town**. In: SMITH, Valene. *Hosts and guests: the Anthropology of tourism*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1989. p. 187-199.

PRAIAS, Guia de **Praia grande**. Disponível em: <<http://www.guiadepraias.com.br/praias.php?id=180>>. Acesso em: 04 out. 2018.

R, Fernanda; CARVALHO, Teixeira. **Turismo e patrimônio cultural material**. *Cultur - Revista de Cultura e Turismo*, Ilhéus (BA), v. 9, n. 1, p. 143-159, 2015.

Richards, G. (2009) Turismo cultural: Padres e implicaes. In de Camargo, P. and da Cruz, G. (eds) Turismo Cultural: Estratégias, sustentabilidade e tendências. UESC: Bahia, pp. 25-48.

RODRIGUES, Marly. Preservar e consumir: o patrimônio histórico e o turismo. **Turismo e patrimônio cultural**. São Paulo: Contexto, p. 15-24, 2001.

ROSE, A.T. de. Turismo: planejamento e marketing. São Paulo: Editora Manole, 2002.

SANCHO, Altair; MALTA, Guilherme. Pesquisa de Demanda para Turismo de Base Comunitária: desafios à promoção do encontro entre comunidades e viajantes. **Turismo em Análise**, São Paulo, v. 26, p.38-67, 2015.

SANTOS JUNIOR, Oswaldo Dias dos. **O desenvolvimento do turismo em unidades de conservação**: caracterização do uso público do Parque Estadual da Ilha do Mel. Dissertação de mestrado em Turismo e Hotelaria. Balneário Camboriú: Universidade do Vale do Itajaí, 2006.

SANTOS JUNIOR, Oswaldo Dias dos. A ILHA DO MEL NO CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO. **Dialogando no Turismo**: Universidade Estadual Paulista - Unesp, São Paulo, v. 2, n. 1, p.13-25, nov. 2006.

Secretaria De Estado Do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, **Instituto Ambiental do Paraná**. In: Portaria IAP No. 087, de 19 de Maio de 2005

SPERB, M.; ESTEVES, C.; TELLES, D. **A problemática da água na Ilha do Mel, PR**: Um estudo sobre a gestão pública e a gestão dos meios de hospedagem locais. Disponível em: <<http://engema.up.edu.br/>>. Acesso em: 16 ago. 2018.

SEMA/IAP. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Hídricos / Instituto Ambiental do Paraná. Plano de manejo da Estação Ecológica da Ilha do Mel. Curitiba, 1996.

ZELIZER, Viviana A.. CircuitswithinCapitalism. In: NEE, Víctor; SWEDBERG, Richard (Eds.). **The EconomicSociologyofCapitalism**. Princeton: Princeton University Press, 2005, p. 289-321.

7 Apêndice

7.1 Modelo de questionário aplicado aos moradores da Ilha do Mel



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO



Questionário a ser aplicado com os moradores da Ilha do Mel, sendo este método de obtenção de dados para o trabalho de conclusão de curso da acadêmica Marcela Alessandra Bonete sobre orientação do Professor Doutor Luiz Fernando de Souza.

1. Sexo: () F () M
2. Idade? () 15 a 18 anos () 19 a 25 anos () 25 a 35 anos
() 35 a 50 anos () 50 a 60 anos () Mais de 60 anos.
3. Quanto tempo mora na ilha do mel?
4. De 5 a 10 qual o seu nível de satisfação com o fluxo turístico na ilha?
5. Visita frequentemente os atrativos turísticos?
() Não
() Sim, quais: () Fortaleza () Farol () Gruta das encantadas () Praia das encantadas () Praias de Nova Brasília () Todos
6. O que faz ou procura fazer para a preservação da Ilha?
7. Em sua opinião os atrativos têm sido bem preservados?
() Sim
() Não, porque:
8. Participa das festividades e atividades locais? Quais?
() Festa da tainha () Pesca local () Festival de Jazz () Campeonato de surf () Outro, qual? _____
9. Se participa de alguma festividade ou evento acima, de que maneira e como contribui?
10. De 5 a 10 qual o seu nível de satisfação com relação à preservação da Ilha?
11. De 5 a 10 qual o seu nível de satisfação com relação à preservação os patrimônios turísticos presentes na ilha do mel?
12. Qual foi sua maior dificuldade encontrada até o presente momento?
13. Que melhorias você recomendaria para a Ilha do Mel?
14. O que a Ilha do mel possui de mais marcante para você enquanto morador?

7.2 Modelo de questionário aplicado aos turistas da ilha do mel



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO



Questionário a ser aplicado com os turistas da Ilha do Mel, sendo este método de obtenção de dados para o trabalho de conclusão de curso da acadêmica Marcela Alessandra Bonete sobre orientação do Professor Doutor Luiz Fernando de Souza.

1. Sexo: () F () M

2. Idade? () 15 a 18 anos () 19 a 25 anos () 25 a 35 anos
() 35 a 50 anos () 50 a 60 anos () Mais de 60 anos.

3. Quais os atrativos que visitou ou vai visitar?

() Não

() Sim, quais: () Fortaleza () Farol () Gruta das encantadas () Praia das encantadas () Praias de Nova Brasília () Todos

4. Qual o principal motivo pelo qual decidiu conhecer a Ilha do Mel?

5. De 5 a 10 qual o seu nível de satisfação com relação a preservação da ilha?

6. De 5 a 10 qual o seu nível de satisfação com relação a preservação os patrimônios turísticos presentes na ilha do mel?

7. Qual foi sua maior dificuldade encontrada até o presente momento?

8. Pretende visitar a Ilha mais vezes?

() Sim () Não

9. Que melhorias você recomendaria para a Ilha do Mel?

10. O que mais te marcou na visita feita a Ilha?

11. Participa das festividades e atividades locais? Quais?

() Festa da tainha () Pesca local () Festival de Jazz () Campeonato de surf () Outro, qual? _____

12. Experimentou algum prato diferente ou bebida local? Se sim, qual?